

BRANCAGLIONE'S PROJECT

REFLEXões 2019
VOL.2


MARCUS BRANCAGLIONE

BRANCAGLIONE'S PROJECT

Reflexões 2019

VOL.2

Marcus Brancaglione

© 2020 Marcus Brancaglione.
Este trabalho e todo *seu conteúdo* está licenciado sob a Licença
RobinRight.

Para ver uma cópia desta licença, visite
<https://www.recivitas.org/licenca-robinright>

Autor: Marcus Brancaglione

Organização: Bruna Augusto

1° edição
São Paulo
ReCivitas books
2020

Artigos Outubro à Agosto de 2019

1. Bolsonaro pagando 13º do Bolsa Família?
2. Extinction Rebellion? Em cima no Reino Unido ou bem mais embaixo, no Equador?
3. Qual a solução? Da quebra dos paradigmas e padrões à Arte seminal da Superação, o verdadeiro X da questão
4. Qual é a solução para os problemas do Brasil e do mundo?
5. Me diga o que come o Leviatã (além de gente) e eu te digo para quê fim caminha o "Planeta"
6. Discurso de Greta na ONU: A questão não é o que essa nova geração está cobrando dos governos, mas o que eles (e nós) estamos querendo delas (com isso tudo).
7. Janot faltou a aula básica sobre desobediência e sobrevivência civil: "não pegue a arma"
8. Temer se "arrependeu" de ter apoiado o golpe? O que ele está querendo dizer com isso? Não está dizendo, está chamando: I-DI-O-TAS
9. Andreu Navarra: "Ciberproletariado: "uma geração sem dados, sem conhecimento e sem léxico"
10. Declaração de Jena: Um manifesto pela abolição do racismo disfarçado de biologia
11. Liberdade versus Poder: Das guerras na era da informação e consciência
12. Pulsão de Vida? Não, Compulsão de Morte
13. Autodestruição: Até quando e porquê estamos condenados a repetir os mesmos erros?
14. Brasileiro um povo carente: Uma "homenagem" aos lavajatistas que se apaixonaram pelo mito
15. Royal Idiocracy in UK: E quem foi que disse que a Rainha da Inglaterra não serve para nada?
16. Mais uma guerra mundial de Idiocracias: Salvadores de Pátrias versus Salvadores do Planeta
17. Deadpool: A Amazônia é nossa? A Amazônia é um patrimônio da humanidade? Tolinhos... "The Amazon" já é um domínio reservado para outros donos...
18. Horror e Humor: A fantástica fábrica de psicóticos dos doutores estatopatas.
19. Da série as origens do homem (e sua idiotia): quem veio primeiro a agricultura ou a escravidão?
20. Idiocracia: "Passar fome no Brasil é uma grande mentira..." e a "verdade" libertará: "R\$ 200 bilhões vão para o bolso dos mais pobres"
21. Pague para entrar... reze para sair...
22. Violência, Armas de fogo e Desarmamento Doméstico e Internacional
23. A navalha de Ockham, a Espada de Alexandre e a Pulsão de Morte

Este livro é um compendio de artigos publicados originalmente na plataforma do blog www.medium.com/@mbrancaglione no período de Outubro de 2019 à Agosto de 2019. Os textos encontram-se brutos, sem edição. Confira os outros volumes para ter acesso a todo o material.

Aos meus filhos.

Bolsonaro pagando 13° do Bolsa Família?

Nunca subestime um populista, nem de esquerda... nem de direita

Quem diria, hein? Quem diria que estaríamos a ver e passar por tudo que estamos vendo e passando? Pergunta errada. A pergunta não é “quem” diria, mas “qual”, qual modelo era e é capaz de prever o que estava e está acontecendo. E fazendo previsões e proposições factíveis com antecedência e fornecer não só as promessas, mas as tecnologias capazes de mudar a trajetória dos fatos não depois do leite derramado no presente, antes do leite, ou sangue derramado, e depois amanhã, quando a proatividade já era, e só resta a armadilha do eterno ciclo vicioso da ação e reação. Mas pode chamar de furação de olhos, e olhos furados, até que em terra de cego quem tenha um só olho seja o rei.

Porque a questão não é ficarmos eternamente perplexos, mas superar de uma vez por todas os modelos ultrapassados, aprendendo a ver o futuro, para nunca mais nos conformarmos com nosso passado, e sim aprendermos de uma vez por todas a construir nosso futuro. Isso não é premonição, nem muito menos falta de fé ou esperança, mas fé na capacidade de fazermos ciência, consciência e livre arbítrio, não só na própria, mas do próprio povo.

Segue escrito de 24 de Maio de 2016, um olhar libertário do passado para o futuro autoritário do Brasil de 16 de Outubro de 2019:

Bolsa Família: O desmonte?

Desmontar? Mas que nada! Só se forem idiotas. Eles vão é apertar o cabresto e montar em cima ! De espora e chibata na mão!

Desmontar o cavalo selado? Eles vão é botar a cambada deles no bojo e desfilar nesse cavalo de troia! E com todo mundo aplaudindo o mais novo salvador da pátria! E se não se iludam sem democracia direta e renda básica, se não for o impopular do Temer será alguém bem pior: um populista- só que agora de extrema direita religiosa.

E como se não bastasse, enquanto isso, enquanto o novo feitor do Brasil desfila distribuindo rendas alheias como se fosse favor e não obrigação, estará roubando o patrimônio público para entrega o nosso capital aos seus verdadeiros senhores. E a isto não se chamará crime, mas a salvação do Brasil!

Eis o verdadeiro golpe meus amigos, que não é dado contra governantes, mas por governantes junto como outros governos contra os povos para comprar e vender nações a preço de banana. Um golpe dado por todos os governantes disputando ao preço da morte da população a “aprovação internacional”. Um golpe que não é dado por esse ou aquele

partido mas todo uma classe politica já pré-paga e vendida, a trair sua nação e traficar seu povo e suas terras em troca das bananas dos rei e tolos... ouros e tronos.

E só há uma coisa pior do que esse golpe: é o crime de responsabilidade fiscal ou social consumado como crime contra os direitos humanos quando até as garantias precárias e corrompidas do minimo vital são diluídas e subtraídas.

O Estado que não tem recursos nem para garantir o minimo vital aos mais carentes é um estado falido. Mas o Estado que além de expropriar reiteradamente renda, trabalho e propriedades se exime até da obrigação porcamente cumprida de ao menos minimizar a carência dos mais carentes sob sua custodia para que perecem pela privação do que ele roubou, não é apenas um estado ladrão é um estado genocida.

(...)

Desmontar o Bolsa-Família?

Só se eles forem tão estúpidos no social quanto foram seus antecessores na economia. Com certeza no que se refere ao aparelhamento estatal, os novos chefes de governo estão determinados a se livrar dos petistas. Mas o que os impede de enfiar a cambada deles no lugar?

Sensibilidade social? Nula. Noções de Populismo? Zero. Mas por que é que eles haveriam de jogar fora o cabresto e desmontar o maior cavalo de tróia da história quando eles podem entrar no bojo e montar em cima?

Programas de renda mínima condicionados são o presente de grego dos governos para os pobres. Por fora tudo o que eles precisam, por dentro, contrabandeado toda a burocracia e sua cambada pronta para controlar os dependentes. Desmontar então para quê? PT fora agora basta colocar os cupinchas do PMDB, que pode até não ser o verdadeiro dono do curral da fazenda Brasil mas é o novo feitor.

Eles podem aumentar ainda mais as condicionalidades. Podem focalizar ainda mais os pobres. Podem cobrar ainda mais as contrapartidas. Podem fiscalizar ainda mais os dependentes. Eles agora podem tudo o que o PT podia, e o mais importante: eles podem fazer tudo isso dentro do que está previsto e funcionando no esquema do programa! E mais! Podem usar dos mesmo métodos econométricas para provar o quanto assim aumentaram a “eficiência” e “eficacia” do sistema e diminuíram a pobreza, exatamente como agora sumindo como os pobres... no papel.

Eles podem apertar cabrestos; pesar na chibata; sem sequer tocar no modelo tecno-burocrático do programa ou suas pseudo-avaliações. Eles podem até trocar de nome; e voltar a chamar o programa de bolsa-escola. Podem devolver explicitamente o seu verdadeiro caráter neoliberal e ainda economizando recurso como propaganda populista

para encobrir isto. Em suma, eles que podem simplesmente usar e abusar de tudo isso, que é inerente ao programa e ainda ganhar votos e aplausos por isso, porque é que desmontariam o programa então?

(...)

Entretanto se esses fisiologistas que nunca aspiraram mais do que ser a verminose da República se deixaram mesmo picar pela mosca azul, ou pior, tem apenas por ordem acabar mesmo com todas as conquistas sociais. Então rezem, ou pelos menos aprendam a fingir a rezar. Porque não vai ser nem o que eles querem; nem o que os petistas querem, nem o que eu quero: vão dar fascistas e evangélicos na cabeça, e mais rápido do que eles mesmos estão se preparando para tomar o poder.

Que a esquerda palaciana está contando que eles façam deem esse passo enquanto ainda sonha como a retomada do poder isso nos já sabemos. Mas se esses fisiologistas escorregarem mesmo no ódio cego e fazer mais bobagens no social quem vai vir para tomar o lugar é a ultra-direita bandida e fundamentalista porque a fidelização fanática da doutrinação ideológica evangélica sobre seus convertidos já superou a evangelização dos petistas sobre seus militantes fanatizados faz tempo.

O petismo que usou e abusou destas técnicas de manipulação fanático-religiosa que aprenderam dos seus doutores da teologia, agora vão ser engolido pelos novos teólogos da prosperidade sem nenhum pudor de assumir seus anseios de posse e poder materiais. E assim os políticos que se fingiam profetas, vão perder lugar para os profetas que se fingem políticos. Todos farsantes, bem sabemos, mas a ordem dos fatores piora ainda mais o produto social desta equação fano-política.

Os políticos que se fingiam profetas, vão perder lugar para os profetas que se fingem políticos. Todos farsantes, eu sei, mas a ordem dos fatores piora ainda mais o produto social desta equação fano-política.(...)

Como disse, pouco importa a previsão do passado. A questão é o futuro. E para isso é preciso trocar de paradigma. Do autoritário para o libertário. Do determinista, para o autodeterminado. Do clamor fanático por grandes líderes populistas, e transferências de responsabilidades. Para o chamar da responsabilidades mútuas, as verdadeiras responsabilidades cidadãs que constituem não partidos, mas a unidade da sociedade civil, não como demagogia e discurso, mas como ação e prática solidária e voluntária de pessoa para pessoa, cidadão para cidadão. Cada um dando o que pode, com o tempo que tem para quem não precisa de nenhum tipo de discriminação e todos decidindo juntos em tantos grupos quantos as pessoas quiserem se juntar ou separar para agirem em paz como bem entenderem, para se ajudarem umas às outras. Uma ética simples e poderosa, mas que não só acaba com a pobreza, mas constrói a verdadeira riqueza das nações, não aquela que se pilha matando e invadindo outras, mas produzindo e até competindo sobre essa base cooperativa pelo capital.

Da conjuntura internacional

Sei que a ordem internacional do dia é a austeridade a todo custo inclusive como perda de todas as conquistas sociais. Mas também sei que a austeridade não é só para salvar velhos bancos e estados insustentáveis e falidos, mas sobretudo frear toda a revolta e desobediência civil renascente com esse status quo. E é por isso mesmo que sei sem programas compensatórios que mantenham a população devidamente “pacificada” o risco de ruptura social é demasiado grande para que uma precarização de direitos trabalhistas e civis de certo.

Logo a retirada do bolsa-família não seria apenas um crime contra a vida das pessoas carentes, mas um erro estratégico inclusivo do ponto de vista dos daqueles que controlam os programas e sistemas de governo a menos o que eles queiram não sejam só explorar o trabalho, mas subtrair recursos e territórios vitais. O que infelizmente é o mais provável.

A questão não é portanto se o PMDB sabem qual é o propósito governamental do bolsa-família ou não, eles tem faro para essas coisas, A grande questão é se os verdadeiros donos da fazenda Brasil deram inadvertidamente a ordem para os feitores desaparelharem o cavalo. A grande questão é se quem comanda nossos feitores, conhece o bolsa-família, porque a função neoliberal das transferências de renda condicionadas já está muito bem referenciada até na literatura acadêmica como “armadilha de pobreza”, mas se o interesse é só mesmo perpetuar a pobreza, ou levada aos extremos gregos, onde não se interrompem distribuição de rendas sociais, mas se compram os patrimônios públicos.

Se o Brasil já estiver devidamente rendido e vendido, então ninguém vai objetar que os novos feitores sentar em cima do programa social mais aclamado do mundo para os países subdesenvolvidos ao sul do equador, ou como diriam nossos hermanos para nosotros os macaquitos?

Enquanto forem obedientes e subservientes eles podem ser “os caras” e entregar o que eles querem eles podem até fazer bravata, mas que se atrevam a pensar que são iguais e querem sentar nas mesmas mesas que eles.

Entretanto não confundam minha critica presente com as teorias de vitimização conspiratórias pregada por governos demagógicos da pseudo- esquerda latino-americana e seu bolchevismo tardio. Talvez eles sejam menos oligárquicos, mas são mais populistas, e tão traidores, autoritários e entreguistas quanto seus aliados-inimigos. Eles não são as as vitimas mas os traficantes e feitores dos crimes de roubo e genocídio perpetrado pelos verdadeiros branco supremacistas dos colonialismo contemporâneo. Você e ele podem achar que eles são brancos e ricos, mas pergunte ao verdadeiro dono da fazenda bem nascidos longes dos macacos tropicais o quão brancos eles são.

Eles são aos olhos da gene mais pura tão negros ou quanto nós, e não haveria escravidão se só houvessem brancos supremacistas. Há que se ter pretos-da-casa e capitão-do-mato que se acham ou aspiram a civilização para que se forrem os navios negreiros. Ou você

acha o que os brancos escravagistas entravam no meio do mato para caçar preto, ou os “vencedores” entregavam os “vencidos” facinho para eles.

A exploração, a discriminação, até o genocídio custam muito caro onde há resistência, é preciso traição, é preciso que o irmão entregue o irmão, o pai ao filho, o vizinho da esquerda entregue o da direita, e o da direita o da esquerda para se instaurar a dominação. É preciso institucionalização a divisão da humanidade é preciso sistematizar a traição dos povos para haver exploração do homem pelo homem, e traição institucionalizada das sociedades tem nome e se chama: Estado.

Por isso peço não traiam a si mesmo, não traiam a sua humanidade em nome de governos. Mobilizem-se senão conosco, por conta própria, mas mobilizem-se, para que essa advertência não vire profecia :

Se deixarem, ou melhor, se deixarmos, senão eles outros virão para enfiar seus para dentro da burocracia e depois desfilam em cima do maior programa de distribuição de renda condicionada do mundo: ou seja cobrando como se fosse favor o que é direito do povo e literalmente pagando com se fosse benesse deles o que não mais do que sua obrigação constitucional garantir o mínimo vital.

Sem renda básica incondicional urgente, veremos ainda os piores populistas da extrema direita emergente desfilando como os novos salvadores da pátria montados nesse cavalo de tróia, cercados de novos fanáticos fieis e sob o aplausos de organismos internacionais enquanto o povo segue submetido e alinhado aos regimes de carestia regulada e vigiada como se fossem o combate (eterno) à pobreza. Veremos os novos capatazes dos donos da fazenda Brasil não apenas apertar o cabresto e diminuir a ração mas montar de espora e chibata contra um povo currado e celado e quebrado pela dita esquerda.

E enquanto somos mais uma vez enganados enquanto recebemos como benesse as migalhas das rendas sobre propriedades que são nossas, essas propriedades são roubadas e vendidas junto como a promessa eterna da nosso trabalho forçado como mão-de-obra eternamente escravo-assalariada por usurpação da nosso patrimônio e herança natural.

E há ainda o branco-da-casa, o burguês de esquerda que ainda diz: “veja meu nobre colega, olha companheiro, era melhor ter ficado com sob a chibata mais leve do outro capatazas. Malditos escravagistas travestidos de abolicionistas, fácil é falar como a chibata e a humilhação são é leve quando você é a mão e não lombo; quando você a vigilância e a burocracia e não o vigiado, marginalizado e dependente.

Que a casa grande queime e seus bons e maus sinhozinhos fujam juntos para a Europa. Eu quero ver nosso povo que nunca será branco, mas é igual livre.

O que estamos vendo pelo mundo afora não é uma perseguição das esquerdas. É uma contra-reação contra a primavera libertária que renasceu de forma muito similar a onda anti-governamental do início do final do século XIX. E que não por acaso foi morta junto

com tantos inocentes nos campos de concentração e trincheiras das guerras mundial — dando lugar a essa geração de eternos baby boomers que hoje nos governam como se fossem as últimas crianças do planeta Terra.

O que estamos vendo é o Brasil sendo posto no seu devido divido dessa eterna nova ordem mundial, a sempre fazenda e feitoria escravagista na divisão internacional do trabalho. O país que junto com Índia e China e todo um o continente africano são os maiores provedores de recursos naturais e mão-de-obra semi-escrava e sub-humana aos olhos dos supremacistas brancos, donos dos centros do mundo.

O país que deve se contentar com no máximo democracias populistas e programas sociais assistencialistas condicionados às contrapartidas governamentais. Democracia direta, renda básica incondicional. Isso é coisa para gente branca rica e cidadão de primeiro mundo, pobre preto e índios latino-americano, tem é que dar graças a deus pelas ditaduras populistas ou bolivarianas, pelos bolsas-famílias e empreguinhas de bosta como se fossem o supra-sumo da liberdade e democracia ou ficar com oligarquias patriarcais do velho testamento mesmo que nem dão pão mas pedra mesmo.

Para as periferias do mundo é bolsas famílias e democracias irrepresentativas, para os países ricos “civilizados”, desenvolvidos e industrializados: mais democracia direta e direitos humanos garantidos de fato como renda básica incondicional. E volta para cozinha e aprende a dizer muito obrigado, hein seu ingrato.

E você que pensava que a esquerda caviar morava só no eixo Rio-São Paulo?

Para eles brancos ricos e civilizados e industrializados é renda básica incondicional e democracia direta; para nós os eternos escravos na divisão internacional do trabalho, é bolsa família e governos populistas. Para eles direitos políticos e economicos plenos, para nós os eternos empregados do lixo do mundo direitos precários e programas assistenciais vigiados e compensatórios a lá bolsa família e essa democracia de fachada.

Para eles brancos democracia direta e cidadania plena, para nós caudilhos e golpistas a lá Lula, Dilma, Temer, Maduro, Serra, por aqui qualquer ditadura populista de merda a direita ou esquerda que a massa engula (à força) serve, desde cole a palavra democracia na porta do seu boteco e vende mão-de-obra e petróleo a preço de banana.

Os novos estados-nações neoliberais especialmente nas periferias da nova ordem mundial não serão apenas estados prisionais mas estados panópticos paternalistas onde o bem-social minimizado e condicionado é apenas a face branda da sua vigilância e repressão dos povos reduzidos a massa e mão-de- obra precária.

Programas assistências compensatórios, como o bolsa-família, que demandam focalização, condicionalidades e condicionamento, são por definição esquemas de controle, tutela e ressocialização das populações dependentes, historicamente classes e povos marginalizados. Mesmo que eliminada a sua instrumentalização partidária-eleitoral, o

programa permanecerá cumprindo seu papel inerente e sua missão governamental de ração e pacificação dos exércitos de reserva do precariado dos povos não-brancos da nova ordem mundial.(...)

Um novo paradigma que não interessa ao corporativismo de quem não quer acabar com a pobreza, e seus tecnocratas e burocratas, mas continuar a fazer do pobre e sua pobreza: cobiça, militante, eleitor, o empregado, soldado, o alienado da sua tirania populista de suas corporações estatal ou não, sempre de interesses os mais privados e particulares possíveis, o dele. E não o membro da sociedade com direitos de participação e dividendos sociais sobre o patrimônio e riqueza da Nação que eles não só pilham mas entregam a quem pagar mais pelo preço do seu latrocínio e genocídio do tráfico do seu próprio irmão como cadáver e terra e casa arrasada, mas pode chamar pelo eufemismo deles: corrupção. Perdão, autoridade, porque autoridade é um direito e privilégio dos governantes, e logo uma obrigação e sina exclusiva dos excluídos dos desiguais em liberdade, e portanto em poder para decidir o destino dos seus próprios corpos, liberdades e propriedades. Algo que antigamente se chamava de servos e escravos ou idiotas mas hoje, em tempos de verdades e fatos alternativos cada vez mais consumados, chama-se cidadão mesmo.

(...)

O bolsa família é portanto na economia o que é a democracia representativa na política muito bonita perto das ditaduras, mas a mesma farsa perto da verdadeira liberdade: a cidadania plena sem tutores, a democracia direta política e econômica.

Programas sociais como o bolsa-família são a parte da frente do açougue neoliberal. E nem queira saber do que é feita a salcinha.

É a outra forma, mais limpinha e cheirosa de (não) lidar com a raiz do problema da marginalização e manter “pacificados” os marginalizados que ainda não decaíram na criminalidade ou na miséria absoluta — aquela que não se tem nada nem mais família.

Bolsa família, como todo direito trabalhista, ou em termos contemporâneos compensatório da precariedade da ausência de trabalho livre, é a mitigação do mal da escravidão assalariada. Ao Roubo e escravidão não cabe mitigação nem compensação, mas extinção e restituição das liberdades e propriedades roubadas.

Nenhum trabalho forçado análogo escravidão, toda exploração por privação primitiva não deve ser objeto de assistência, subsidio ou compensação, mas de extinção por garantia de direitos de propriedade e renda naturais inalienáveis. E toda propriedade estatizada, privatizado, ou até mesmo socializada compulsoriamente deve ser devolvida aos seus legítimos donos, a começar pelos bens que são natural e ecologicamente de todos pelo simples fato de que ninguém poderia sobreviver sem: o bem comum.

Mais imposto? Redistribuição de renda compulsória?

Tudo isto é um engodo. A riqueza que nos falta não está nas mãos do vizinho, nem mesmo dos mais ricos, mas sendo agora mesmo entregue pelos nossos governos para sustentar seus cargos e os privilégios das classes e empresas que colocaram eles lá.

Não precisamos da benesse de nenhum estado autoritário feito da expropriação da riqueza alheia, precisamos sim é nos livrar deles, para poder garantirmos mutua e universalmente as nossas propriedades e rendas comuns que são nossas por direito natural como habitantes da nossa terra.

Porque toda a renda básica que nos precisamos e nos falta é está que já é nossa, nosso capital e patrimônio natural, que está a ser entregue a nossa revelia aos donos dos fundos e corporações internacionais, não só agora, mas desde que nos chamamos Brasil como pagamento de dívidas que nunca se findarão enquanto não acabarmos com quem as fabrica... e vende nosso trabalho para pagarmos por eles.

Repito, o bolsa-família é um engodo, mas se você me perguntar vamos acabar com ele? Saiba que isso perante as necessidades a luz do direito natural se traduz assim: vamos cometer um crime contra a humanidade?

Sim o bolsa-família não é o máximo, não é nem sequer o mínimo de uma vida livre e digna, mas você não derruba o teto do preto e do índio porque sua casa é sua prisão ou o grileiro o mantém em servidão em troca dela. Você derruba o grileiro e devolve a terra ao nativo e ao dono por usucapião para que ele no lugar da senzala refunde sua nação como sua casa livre.

Sem isso jamais haverá uma revolução verdadeiramente americana nem democracias, mas colonização aristocráticas mais ou menos bem disfarçadas nem ao sul nem ao norte do continente. E em verdade em nenhum lugar do mundo, porque não há mais terra ou povo deste mundo que não tenha em algum momento de sua história ainda não sido colonizado.

Sim o Bolsa-Família é um engodo, porém a carência da população é fato e sua necessidade emergencial. Não importa que a manutenção dessa necessidade tenha sido planejada ou cultivada. A sua retirada não é apenas um mero erro estratégico de quem quer a pacificação (no sentido mais bovinos da palavra); a retirada do bolsa-família de é um crime de responsabilidade social que se consuma como violação contra os direitos humanos.

Ladrões podem tem força para manter suas pilhagens e reféns, mas não tem legitimidade para estabelecer condições nem contrapartidas para devolver o que não é seu. Não podem cobrar das vítimas que paguem resgate ou vassalagem para que devolvam o que eles usurpam e roubam. Ladrões tem que restituir incondicionalmente a liberdade e a propriedade a seus legítimos donos. E ladrões que monopolizam o bem comum não apenas rouba o que não poderia, mas colocam em perigo a vida de quem precisa de tudo que é vital e eles tomam e renegam até mesmo como a refeição ao encarcerado.

Impor condições para cumprir a garantia do mínimo vital já é um crime contra o contrato social. Subtrair então toda essa garantia precária e criminosamente instrumentalizada não é justiça nenhuma, mas um crime ainda maior e contra não apenas contra o direito do cidadão, mas contra os direitos a vida do ser humano.

A propriedade e renda que não faltam ao carente não são apenas as posses e dividendos sociais expropriados de todo cidadão, mas a subtração da compensação mínima para que esse roubo não se configure como privação até a morte, trabalho forçados legal ou ilegal. Não é portanto a manutenção de nenhuma garantia de liberdade de fato como relações consensuais ou trabalho vocacionada, é a não renegar ao privado disto tudo até mesmo o direito a subsistência sob custódia e servidão política mesmo.

Quem quer acabar com o Bolsa-Família precisa colocar antes a renda básica na prática e não só no papel, ou vai entrar para história não como um golpista, mas como um criminoso. Porque o que você pode acabar com justiça é com as contrapartidas e condicionalidades, jamais com a garantia do mínimo vital aos mais carentes que é um direito fundamental de todos sob a custódia sob um Estado e portanto obrigação governamental. É isto ou declarar a falência e dissolução do Estado, o que não livra eles da obrigação como governantes, mas não a de todos nós como iguais em direitos em não violar o usufruto dos demais ao bem comum, ou novamente garantirmos a participação no rendimento do nosso nosso território a todos os habitantes.

Mas não nos enganemos. Acabar com a burocracia das condicionalidades e contrapartidas estaremos acabando com o bolsa-família ou sua neoliberalidade, estaremos tirando o cabresto, mas não estaremos garantido nenhuma renda básica para todos, nem acabando com os currais e estrabarias do mundo. Mas pelo menos, agora sim, estaremos indo mesmo em direção a garantia desse direito, porque sem o clientelismo poderemos enfim começar a discutir com honestidade o verdadeiro caminho a universalização dos direitos- a ampliação da abrangências das redes de proteção social.

Ao se livrar das desnecessárias contrapartidas e condicionalidades, sobrarão ainda focalização e elegibilidade. Porém esta é uma questão que mesmo em países pobres (o que não é o caso do desigual Brasil) pode ser contornado sem discriminação, mas lidando sem hipocrisia contra a segregação, olhando com coragem para o mapa dos apartheids sociais, priorização a libertação das senzalas mais pobres do mundo.

Porque a pobreza não precisa ser separada por faixas de renda ou classe social, o pobre já está segregado por muros e fronteiras geopolíticas bem definidas e bem guardadas não apenas por pátrias e nacionalidades, mas por bairros e urbanidades.

Por conhecimento de causa, garanto a vocês, fora o desvio padrão, ninguém, nem mesmo o burguês que se acha de esquerda) ou (gringo que se acha cosmopolita) vai sair do conforto para ir morar nos guetos e periferias ou campos de refugiados do mundo afora por nenhuma razão social deste mundo, muito menos só para receber uma renda básica.

Não sou só um idealista, mas um ativista e praticante das utopias libertárias Por isso se estou sonhando, o faço mais acordo que todos os devotos do realismo político.

E por isso mesmo sei que não existe nenhuma liberdade ou democracia onde ditos cidadão livres não desfrutam das condições materiais necessárias para todos disporem igualmente do seu tempo não só como poder de decisão sobre seu ócio e negócio, mas para participar voluntariamente do lido da coisa pública.

Sei que a renda básica sozinha nunca será a restituição completa do bem comum como controle da propriedade pública, porque isto só poderia ser feito por uma cidadania plena via democracia direta, mas já é a metade imprescindível do caminho a liberdade. É a indispensável devolução imediata do acesso ao usufruto do rendimento das propriedades aos habitantes, que poderão ainda não ser politicamente livres, mas ao menos não serão mais economicamente escravos.

E sei, sem hipocrisia que definitivamente só há portanto um a forma legítima de acabar com o Bolsa-família, ou qualquer estado ou programa neoliberal ou estado social-democrata autoritário: é garantindo a renda básica incondicional, e se jamais haverá incondicionalidade plena enquanto não houver democracia direta, também jamais haverá direitos políticos plenos, isto é igualdade de autoridades onde não houver liberdades básicas garantidas de fato para todos.

E se lei são necessárias para que direito fundamentais sejam garantidos de fato e direitos humanos não sejam mais ignorados ou desrespeitados, que seja. Mas essas leis não pode ser meras leis protelatórias, do me-engana-que-eu-gosto. Não podem ser como a lei do ventre livre que só serviu no fundo para retardar ainda mais a libertação e fazer do o último país do mundo a abolir a escravidão! E isto só como uma guerra e a queda de um império!

Leis de garantia de igualdade de liberdade não podem ser o engodo dessas leis demagógicas que não saem do papel ou os programas populistas clientelista, mas a provisão de liberdades fundamentais de fato garantidas para todos: renda básica incondicional constitucional e não-governamental: Renda Básica libertária.

O futuro do Bolsa Família 1

PARTE UM

medium.com

Já quanto ao Nobel sobre os estudos sobre a pobreza fica para uma segunda parte, porque preciso terminar, outro escrito sobre os Curdos e a Catalunha e o Equador. Porque as frentes e vanguardas agora são outras, e o buraco não só bem mais fundo, mas cada dia mais fundo, uma verdadeira vala comum, onde não por acaso deveria estar o tal do bem comum.

E a proposito, em tempo, por falar predizer em futuro, vai mais algumas do passado mesmo, incluso aquelas que dão nome para os (fri)bois, e olha quem eu achei o filhote de FHC, e papai de Tabatas e outras lagartas prontas a virar borboleta. Porque não é só guerra, mas também política se faz com submarino.

*“Há cenários políticos que os analistas e cientista políticos quase nunca consideram, seja porque não tem coragem de tornar público, seja porque ganham para sequer o aventá-lo, seja ainda porque não querer nem lidar com a mera possibilidade dele ocorrer. Um deles que não é nada improvável é o completo derretimento dessa farsa democracia, o outro é a permanência de gente que tem o poder de fato, não aceitaria na presidência. Ninguém chega a presidência (vide Lula e a sua famosa carta) e nem fica sentado nela (vide Dilma) sem beijar a mãe a anuência dos grileiros desse terra chamada Brasil, não chega, não fica, nem se sequer concorre sem que eles tenham absoluta certeza que independente dos discursos, na prática eles estão subordinados e servem aos seus interesses. Nem Lula pós-Moro, nem Bolsonaro transmitem essa segurança ao “mercado”. Daí a busca desesperada por um engana-trouxa para colocar nas prateleiras o ano que vem, tipo um Huck ou qualquer sub-produto do gênero.”- **Idiocracia, Idiotas e Idiocratas... no Brasil***

Idiocracia, Idiotas e Idiocratas... no Brasil

Uma idiocracia, é sempre uma relação de quem se acha muito esperto e outros ou outros idiotas. E de alguém que idiota...

medium.com

No fundo não tão difícil assim saber o que vai acontecer, desde que você não caia de novo no conto deles...

Era do tardio 2017, mas vale ainda mais urgentemente para 2019 e se tivermos sorte, por algum tempo mais, antes que já não possamos mais fazer nada, salvo lamentar:

(...) Hoje está claro como dia que as burguesias de esquerda e direita não passam de capachos desses lideranças políticas mafiosas de direita e esquerda que compõe assim como as diferentes correntes dentre de um mesmo partido um mesmo esquema dentro do sistema, um mesmo grupo de interesses antagônico aos do resto da população, a plebe.

Mas quem é a plebe? É fácil de saber?

Você simpatiza ou milita por algum partido? Tem o rabo preso ou paga pau para algum político? Você, saindo um ou entrando outro muda alguma bosta na sua vida? Você recebe algum, decide alguma coisa se entra um ou sai outro? ou só fica assistindo torcendo e achando, acho que tá melhor agora, tá pior. Você tá dentro ou fora da panela? Sente a coisa esquentar de fora ou de dentro? É o dono ou é o empregado? É o cliente ou é prato? Na suruba do Brasil você coita ou é coitado? É pastor ou é fiel? É eleitor ou político? Tem foro privilegiado ou nem tem diploma universitário? Tem dupla cidadania ou é só brasileiro mesmo? Tem conta na Suíça ou na caixa econômica mesmo? Joga na bolsa de

valores ou na loteria? Faz poupança ou tem fundo? Vive de renda ou trabalha para mal se sustentar? É chefe ou é empregado? Recebe lucros e dividendos ou dividas e ameaças de cobradores? Tem subsidio fiscal ou bolsa-família? Quem te representa é sindicato ou confederação? [ou nem um dos dois] Preciso continuar ou não?

Meu amigo se sua resposta foi 100 por cento em que é coitado e não em quem coita então você é 100 por cento povo da cabeça aos pés. Está 100 por cento fudido, roubado e alienado de seus direitos políticos e econômicos pela classe politica e atravessado burguesia canina que vive de chupar o saco dessa gente até cair os dentes.

Temos claramente três forças atuando no Brasil, duas puxando o Brasil para o a lama do passado, e uma esmagada por eles que pode e cada vez mais deve explodir a qualquer instante. Temos de um lado as velhas direita e esquerda ora lutando ora cooperando para ver quem irá mamar mais na tetas do Estado falido e do outro a plebe, o povão que sustenta esse velho regime esses velhos malditos dessa classe politica e compadres criminosos.

Colocando isto na pirâmide social temos:

Nas classes médias: o burguês de direita que prega o ódio contra o politico corrupto de direita junto com o burguês de esquerda que prega o ódio contra o politico corrupto da esquerda. Eles amam se odiar. E adoram disputar tanto o monopólio do pobre, quanto do poder, mas quem claro que só gozam com o pau dos outros só ficam com os carguinhos, empreguinhos e na torcida, quem fica mesmo com tudo são seus as classes politicas e econômicas que estão acima e cagando para a servilidade ideológico-canina deles.

Acimas das burguesias temos as classes politicas: os politico de esquerda e direita que fingem que se odeiam mas sempre estão prontos para fugir ou dividir o produto do roubo junto ou se matar se for necessário pela mesma razão, sem nenhum ressentimento pessoal, por obvio. basicamente criminosos com a pisque de criminosos com ou outro louco ou idealista perdido no meio deles que não percebeu que está cercado por capangas de luxo de mafia legalizada que é a venda e cobrança compulsória de bem comuns que não pertence a eles e serviços públicos que eles não fazem.

Acimas das classes politicas temos o mercado: O mercado esse ente misterioso e invisível, a somatória de muitas vontades competindo... vai chega de balela. O mercado é o nome da classe social que não tem nação nem princípios humanitários ou ecológico, mas tão somente econômicos e hereditários. Não acreditam em solidariedade nem mutualismo, mas só competição e de seleção natural. Gente que não precisa aparecer na revista forbes nem muito menos na revistas Caras. Gente que detém o capital suficiente para cagar e andar para o que os povos, governos burguesias querem ou não querem, que pouco se importam com o que pensam ou fazem desde que continuem se endividando e pagando o que devem sem é claro jamais terminar de pagar. Esse é negócio. Para eles não importa se o resto da humanidade, se mata ou se beija ou se vendem e comem carne humana enlatada, desde não consumam seu capital, continuem trabalhando e pagando suas contas que se danem.

Abaixo de todos eles, estão enfim portanto os que danam a plebe: a escrava política e econômica de todas as outras classes que quando não está pagando conta para manter a classe política ou o mercado funcionando ou está morrendo ou já morreu rezando e pagando dizimo para ver se um milagre cura a miséria que é sua vida.

Notem contudo que o segredo para que esse sistema não exploda, é que essa diferença tem que ser de grau e não de classe. Quanto mais essa desigualdade vai se extremado e configurando como polos completamente opostos. Mais a tensão social vai se aproximando do ponto de ruptura. E não por acaso sociedades com uma classe média maior, isto é menos desiguais, são as mais estáveis e menos vulneráveis aos discursos populistas e extremistas. Mesmo nas mais antigas democracias a solidez das instituições não é nada, onde não existe um mínimo de equilíbrio político econômico e social.

Aliás esse princípio de ordem nacional é válido também para ordem internacional. Sem um mínimo de equilíbrio de forças geopolíticas e financeiras a tendência é a desintegração e os conflitos.

E como estamos num momento de crise sistêmica onde o risco seja de conflitos e guerras e ascensão de ditaduras totalitárias se tornam plausíveis, encontramos em todas as classes sociais pessoas e espectros ideológicos, pessoas que se não compartilham dos mesmos princípios ou sensibilidade tem um interesse ou objetivo comum minimamente racional: preservar a paz e a liberdade. Na falta dessa inteligência e entendimento entre todos os interessados em breve teremos apenas um solução olhando agora para a ordem nacional e internacional: O levante e a resistência popular contra nossos próprios governos autoritários e vendidos e os governos autoritários de outros países que já estão avançando por hora economicamente sobre cada países em crise.

A globalização está sendo feito sem nenhuma base de proteção humanitária dos direitos mais fundamentais. Como uma espécie de nova revolução industrial, e é neste campo que os extremistas e populistas xenofóbicos estão atuando, atendendo uma demanda justa de pessoas desesperadas de forma perversa apelando para os piores instintos de sobrevivência. Estão ao invés de direcionar os conflitos para uma resistência entre os povos contra esses governos, está jogando os povos uns contra os outros para preservá-los inclusive se preciso for com mais crises humanitárias economias e zonas de guerras e intervenção militar.

Concluindo

Olhando portanto para esse retrato de imobilidade entre essas classes que se comportam na verdade como castas. E para o próprio Brasil que dentro da ordem mundial, isto é da divisão internacional do capital/trabalho, tem uma população majoritária de escravos assalariada, e uma pequena elite político e econômica servil, ambos dentro da ordem internacional meros feitores e peão-de-obra das grandes supremacistas econômicas internacionais que não veem o Brasil mais do que um celeiro mundial, e nossa gente como animais de carga.

Olhando para essas nossas classes políticas que não passam de traficante do trabalho do nosso povo e do patrimônio nacional. Olhando para nossa burguesias imbecilizadas hipócritas e servis. Olhando para esse “mercado” que de livre não tem nada, é só o casa-mata do supremacismo que não tem povo, nação nem humanidade. E enfim olhando para o nosso povo, e todos os povos periféricos oprimidos por governos de criminosos que os marginalizam cada dia só tenho mais e mais uma certeza: a mudança que esperamos e precisamos, o Brasil e do futuro cada vez mais depende do levante e resistência pacífico de seus povos tanto contra o egoísmo cego das velhas classes políticas corruptas quanto contra o oportunismo supremacista dos neofascistas.

Uma verdadeiro levante e revolução popular. Que não deve ser confundido com as revoltas comunistas que em breve começaram a ganhar força de novo. (...)

*E hoje por não termos ainda isso. E dentro da divisão internacional do capital e trabalho estarmos nos classes mais baixas corremos o sério risco de sermos engolidos em breve senão por revoltas por algo pior do que isso um novo salvador da pátria, agora no estilo Trump. -**Sabe qual a diferença entre um coxinha e um mortadela? Nenhuma. Só o preço a que eles se vendem.***

Sabe qual a diferença entre um coxinha e um mortadela? Nenhuma. Só o preço a que eles se vendem.

E aí? Cade o Fora Temer? Ou deveria perguntar logo aos ex-indignados: se acovardaram? são hipócritas? ou será que...

medium.com

Mas não, não pode ser assim. Então tá. Acredita no que quiser. E não como as coisas são. Acredita que o que tem cheiro de merda, consistência de merda, gosto de merda, que sempre foi merda, sempre te engaram vendendo como merda, agora não, desta vez não, não é merda. Porque como diria Sarney o plano Sarney tem que dar certo. Então come. Come a merda de novo acreditando que é chocolate. Porque é só o que eles pensam.

Huck supera Ciro – O Antagonista

Ciro Gomes tratou Luciano Huck como um "estagiário". Segundo o Valor, "em sondagens feitas para consumo interno, Huck...

www.oantagonista.com

Pois é. Como disse não existe premonição. Existe é mapeamento sondagem. Incluso como informação privilegiada, e até “dizem” ou “reza a lenda” não só com o mapa da mina nas mãos, mas a mina já arrendada, independente de quem quem ganhará a sua administração. Mas como diria o douto her doctor Mendes: “lendas urbanas”. E vá comer merda, e trabalhar vagabundo. Deixem que os doutores e pastores e gurus prevejam e predigam qual será sua predestinação divina na terra dos submarinos. Que o diga Ciro de levar mais torpedinho.

Extinction Rebellion? Em cima no Reino Unido ou bem mais embaixo, no no Equador?

O PACIFISMO DOS IMPOTENTES E A LIBERDADE DE ASAS CORTADAS

Presidente do Equador decreta a militarização e o toque de recolher em Quito

As notícias chegaram ao meio-dia deste sábado no pior momento dos protestos, em uma Quito paralisada e em meio a...

brasil.elpais.com



Londres é o epicentro do XR

No domingo, uma “cerimônia de abertura” reuniu no centro de Londres centenas de pessoas. A capital britânica, onde o movimento nasceu em 31 de outubro de 2018, deve concentrar a maioria das manifestações. Nesta manhã, manifestantes já se acorrentaram em um caminhão carregando um “falso míssil” nas proximidades do ministério da Defesa britânico para exigir que “o governo utilize verbas públicas contra as mudanças

climáticas”. Em seguida, eles se concentraram em vários locais simbólicos da cidade, como em frente a ministérios Big Ben, que ficou inacessível após a polícia ter sido obrigada a fechar a ponte de Westminster, ocupada pelo grupo.

Os ativistas se sentaram no chão e cobriram a ponte com uma bandeira do Extinction Rebellion, formada por grande X que representa um relógio de areia e simboliza a falta de tempo para lutar contra o aquecimento global.(...)

Brasil

O Extinction Rebellion se implantou no Brasil no mês de agosto, [durante a crise das queimadas na Amazônia](#). (...)

Devido à violência e ao despreparo da polícia brasileira, Pedro Bedim explica que no Rio eles preferiram não fazer um ato espetacular como os de Londres. (...)

O XR é apertado mas está disposto a dialogar com “todo o espectro político para que as quatro exigências sejam aprovadas e cumpridas”, afirma.

Desobediência civil

As bandeiras coloridas e a luta do Extinction Rebellion começaram a ser conhecidas no final do ano passado. O movimento contra a extinção das espécies e o ecocídio foi lançado diante do Parlamento britânico em 31 de outubro de 2018. A cerimônia contou com a presença da jovem Greta Thunberg. Mas para os fundadores do XR, [as greves escolares do Fridays for Future](#) não são suficientes para salvar o clima. “É uma diferença de estratégia e de tática. Os fundadores do XR, que são veteranos, viram que as formas que a gente estava usando de ativismo ambiental, petições, ligações para deputados, não estava dando resultado e os próprios tratados internacionais não estavam mobilizando”, conta Pedro Bedim.

Baseado em uma pesquisa sobre os movimentos que deram certo na história recente, o grupo prega a rebelião, a desobediência civil, mas seus atos são pacíficos. As ações criativas “mas que causam algum desconforto social” visam forçar os governos a decretar a “emergência ecológica” e tomar as medidas necessárias para atingir bem mais rápido do que propõem os governos o nível zero de emissão de gases que provocam o efeito estufa. No Reino Unido, além de parar o trânsito, os ativistas jogam sangue em monumentos históricos, se fingem de mortos em museus e ocupam locais simbólicos.(...) — **Brasil tem ato de coletivo ambientalista Extinction Rebellion, que tenta parar capitais mundiais**

News by RFI Paris, agora news do epicentro by BBC London ambos for Brazil:

“(...) Para convencer o governo a adotar essas reivindicações, os fundadores do grupo estudaram revoltas passadas para formular estratégias. Para eles, manifestações convencionais não funcionam — são contra passeatas, por exemplo.

Todas ações têm uma coisa em comum: usam técnicas de resistência não violenta. Ou seja, protestos que interrompam o funcionamento das coisas, às vezes desrespeitando a lei, mas de modo pacífico. São estratégias inspiradas em Mahatma Gandhi, que liderou o movimento bem-sucedido pela independência da Índia, e Martin Luther King, um dos líderes mais importantes na campanha pelos direitos civis aos negros nos Estados Unidos. “A participação em massa e a desobediência civil são os mecanismos mais efetivos para desafiar o projeto genocida das elites do mundo”, diz Hallam.

Os atos de agora em Londres são a terceira vez que fazem algo tão grande, embora tenham levado a cabo ao longo do ano ações menores como a da embaixada brasileira, que aconteceu em agosto, auge da crise da Amazônia do governo Jair Bolsonaro.

Em outubro do ano passado, quando surgiu, o grupo já havia interrompido o trânsito londrino com seus protestos. Cresceu muito em abril de 2019, quando seus participantes — de jovens a ativistas mais velhos — fizeram grandes protestos em Londres: durante 11 dias, grudaram seus corpos em trens, marcharam no aeroporto de Heathrow e bloquearam avenidas importantes, inclusive uma ponte inteira. Na ocasião, mais de mil ativistas foram detidos.

Parte importante do movimento no Reino Unido é ter pessoas que se identificam como “arrestables”, ou seja, que se dispõem a serem detidas (algo como “detiveis”) e terem sua ficha criminal manchada. Elas devem informar os organizadores de protestos para serem contabilizadas e destacadas para levar a cabo as ações não violentas que podem acabar em detenção e chamar atenção da imprensa.

Há grupos dentro do movimento de “apoio aos detidos”, pessoas que ajudam a divulgar financiamentos coletivos para pagar os custos do processo pós-detenção ou que simplesmente comparecem às audiências para dar apoio emocional. Mas nem tudo são flores. Ainda não há consenso sobre como as pessoas devem lidar com o processo depois da detenção: “Pagar um advogado?”, “Com que dinheiro?”, “Representar a si mesmo, sem advogado?”, “Dizer-se inocente ou culpado?” são algumas das questões levantadas nas reuniões do Extinction Rebellion.

A estratégia, é claro, é incômoda. Segundo a polícia, os protestos em abril do ano passado custaram à corporação mais de £7,5 milhões (cerca de R\$ 38 milhões). Para o Brasil, concertos no edifício da embaixada custaram cerca de £8 mil (R\$ 40 mil), segundo o Itamaraty. Motoristas e pedestres tiveram sua rota interrompida (“vi uma senhora que tinha trabalhado o dia todo e ficou presa até uma da manhã em um ônibus na ponte”, afirmou à reportagem uma brasileira que não quis ser identificada) e, em Bristol, no oeste do Reino Unido, um filho não pode ir ao hospital se despedir do pai, que estava morrendo, por conta de um protesto que interrompia a rua.

Classe média branca

Além disso, o movimento é criticado por ser composto por membros majoritariamente brancos e de classe média. Nos protestos, a composição em grande parte branca é visível.

Além disso, “muitas das táticas que empregam não consideram as pessoas negras”, diz Leah Cowan, editora de política da revista britânica Gal-Dem, produzida por mulheres e pessoas não-binárias de cor. Ser detido é uma delas. “As pessoas que se dispõem a serem detidas não podem ser vistas como heroínas, e esse não pode ser o único caminho. Não é inclusivo, porque legitima o sistema sem reconhecer sua longa história de brutalidade policial e o encarceramento desproporcional de pessoas de cor”, afirma.

Um tuíte publicado pelo Extinction Rebellion em abril exemplifica a questão: “A maioria dos policiais são pessoas razoáveis. Alguns são idiotas, nada diferente do resto da sociedade. Esperamos que a polícia junte-se à rebelião”, publicaram. Mais tarde, o grupo se corrigiu: “Para deixar claro, a pessoa que postou esse tuíte estava falando de policiais individuais que estão conosco nas ruas. O Extinction Rebellion sabe que a polícia, como uma organização, é institucionalmente racista. São capazes de violência extrema e repressão”.

Questionado, Hallam disse à BBC News Brasil que “a maior parte dos movimentos são iniciados por pessoas da classe média, porque elas têm mais tempo e dinheiro”. “Mas agora é um movimento universal, porque todo mundo vai morrer”, defende. E emenda: “Na verdade, não importa que se é um movimento de classe média branca, o que importa para as pessoas pobres no mundo todo é que haja coisas sendo feitas e que isso vá salvar seus filhos. Precisamos é focar na metodologia para provocar mudanças estruturais nos países desenvolvidos, senão as pessoas nos países do sul vão passar fome”.

A estratégia a longo prazo, admite ele, é que a mobilização da classe média acabe levando a classe média baixa e os mais pobres e trabalhadores para a rua, criando um verdadeiro movimento de massa. (...)-

Eis a declaração na origem e no original em inglês:

Declaration of Rebellion — Extinction Rebellion

We hold the following to be true: To love truth for truth’s sake is the principal part of human perfection in this...

rebellion.earth

Sim, John Locke. O filósofo contratualista defensor do direito natural a rebelião contra governos tiranos, do Estado Liberal e da propriedade privada, adquirida por apropriação original (homestead) através do trabalho e sem prejuízo ao bem comum. Um pensamento que já foi radical e revolucionário e poderia até ter custado a vida de quem o pregasse em seu

tempo. E vá lá em muitos lugares mundo afora ainda hoje, dependendo do regime em questão, e que portanto ainda tem muito de atual, e até perigoso para quem o prega, porém desde que o faça no lugar errado, (ou certo) e não só o citando *ipsis litris* em toda a sua essência subversiva, mas o aplicando na prática. Coisa que diga-se de passagem nem Locke teve coragem, ou se preferir, teve a prudência de não fazê-lo. Aliás coragem ou prudência, julgamento a gosto do freguês. O fato é que só não aplicou suas pregações, como preferir só assinar em baixo como o seu nome em verdadeiro o que havia publicado em vida, depois que já estivesse morto, até para evitar não sê-lo.

Prova de que quem diria, o ferrenho defensor da propriedade privada um dia seu pensamento já foi considerado perigoso pelas autoridades. E não era para menos. O segundo tratado sobre o governo civil, onde o zé ninguém até então pregou o seu direito dos povos se rebelar contra governos que colocassem a mão no corpo ou na propriedade ganha a muito suor e trabalho, seu ou dos seus escravos (lógico). Foi publicado em 1681. Para quem não sabe a 1688 a burguesia inglesa, que não era reacionária, e não tinha fuzil nem sequer guilhotina, mas não estava mais afim, de carregar o ardor dos santos e reis nas costas junto com a plebe rude, mas que queria um lugar junto com a aristocracia no poder, entregaria a primeira cabeça de um monarca cortada para delírio da plebe, a machado mesmo. A monarquia voltaria, e *god save the queen*, mas conosco ninguém fodosco de novo. E a plebe? A plebe que se foda, que faça a sua revolução. E fez em outro tempo e lugar. Só para se foder de novo. Mas essa já uma outra história.

O detalhe aqui, é Locke, que já morreu, já foi lido, relido, interpretado, o ferrenho defensor da propriedade privada e democracia representativa liberal e da apropriação original que não só já foi devidamente apropriado como depois de morto e enterrado, como sempre, indevidamente apropriado copiado e conservado e continuamente interpretado com o sentido oposto da sua ideia original, ou seja: virou doutrina reacionário e conservadora da negação das propriedades e apropriações originais em favor não só dos usurpadores e privadores em favor de poucos privilegiados como em prejuízo do bem comum de todos os demais, mas que em outros já não só foi devidamente absorvido, como seu autor já morto faz tempo também ele objeto não só apropriação e de revolucionário e subversivo não tem mais nada, pelo contrário, é reacionário e conversador da inversão e perversão da sua cerna da sua ideia original. De modo que hoje quem defende Locke, não só defendia, mas justamente do oposto da perversão : da negação da liberdades de propriedades dos sujeitos inclusive em favor de poucos privilegiados em monopolizadores de tudo prejuízo do bem comum todos os demais marginalizados.

De modo que quando se cita Locke, ou a apropriação lockeana ou mesmo o direito a legítima defesa contra as tiranias, é preciso sempre esclarecer se faz em citação ao Locke jovem que mesmo nunca tendo sido de fato um revolucionário foi um revoltado ou reformista panfletário, ou o Locke morto e enterrado devidamente já apropriado pelo sistema de poder que ele outrora monocrático criticara. É o Locke revoltado que prega o direito natural inalienável a propriedade sobre o corpo e a apropriação original adquirido do trabalho desde que sem privar ninguém do que também carece para viver e que nenhum governo tem o direito de tocar? Ou é pelo contrário já o Locke roubado e industrializado e republicado pelo governos e tiranias que manda passar fogo em quem mesmo tendo sido roubado ou acorrentado não tem o direito de se revoltar contra o roubo da propriedades natural porque o título de propriedade legal e pistola prevalece sobre o direito natural? É o Locke súdito da

Rainha? Ou o Locke que não reconhece que aquela coroa não tendo sido ganha nem com o suor e sangue dela? É o homem livre que declara sua desobediência civil como adulto? Ou a criança ou servo que declara sua desobediência como a criança mimada que faz birra, para chamar a atenção do seu senhor, amo ou pátrio poder?

Não só importa dizer, importa saber. Porque há filhos e bastardos da pátria. Há jardins e latrinas do mundo. Porque filhos legítimos podem fazer birra ganham no máximo reprimenda e até ganham o que querem. Mas deixa eu te contar uma coisa: os bastardos, ou que não são filhos de ninguém, não são herdeiros do mundo, ganham é tiro no peito, e desobediência civil termina, nem sempre termina em independe, mas em genocídio. Mesmo quando termina em independência com pilhas de corpos, ela não é para todos os filhos da pátria. Se duvida, visite a Caxemira para saber como se fabrica um genocídio, uma apátridas. Ou só visite um campo de refugiados nas fronteiras e descubra que a verdadeira rebelião contra extermínio pode estar mais perto do que imagina da porta dos metrópoles burguesas contemporâneas e não mais tão longe nas antigas colonias.

Porque nas Américas o clima e ambiente não é de rebelião. É de revolução mesmo. O fascismo não é mais ensaio de farsa real. Não é mais encenação de ruas fechadas. Não é discurso, não é o brexit, o acordo para concordar que não concordamos em nada. É policial jogando ativista de ponte. E guerra fratricida. É Venezuela, Equador com direito a troca de capital.

Manifestantes rendem policiais durante protestos no Equador

Cristian Rueda Ramos, policial equatoriano, é obrigado por manifestantes a portar símbolos indígenas em frente a...

g1.globo.com

Equador e manifestantes ainda estão longe de acordo após 9 dias de protestos

O governo do Equador e os manifestantes que rejeitam as medidas de austeridade do presidente Lenín Moreno não chegaram...

www.terra.com.br

Não é revolução para vender sem querer ou querendo, fundos verdes de Stockmarket,

Greta, a ativista verde, tem ajudado o mercado financeiro global – Money Times

Com o movimento "Sextas-feiras para o Futuro" se espalhando pelo mundo, investidores de mercados emergentes compram um...

moneytimes.com.br

É revolta contra extermínio não de projeções de ganhos ou perdas futuros, mas de vidas e liberdades atuais, que sangram, gritam, choram... ainda que todos continuam fazendo suas rezas bravas e gracinhas para gringo, gringo não nativo ver...

Papa Francisco rejeita "colonizações ideológicas" no sínodo da Amazônia

O papa Francisco não vê diferença entre as penas na cabeça de um indígena da e o chapéu usado pelos líderes da Igreja...

exame.abril.com.br

Enquanto o pau come solto...

Assassinato de indígena eleva tensão no Equador

O assassinato de um indígena durante protestos contra as medidas de austeridade do presidente do Equador, Lenín Moreno...

www.brasil247.com

Detenção? Há lugares do mundo onde as pessoas não são “arrestables”, ou o que vocês acham? Ou pior são. São arrastadas para as piores prisões do mundo. Que não, não são aquelas que onde salvadores da pátria, os santos inocentes são “torturados” e não querem sair senão nos seus próprios termos. São aquelas para preferia vai descobrir que preferia ter morrido a cair naquele inferno.

Cabeças cortadas, corpos carbonizados – o que está por trás da violência extrema na guerra de...

Diretor científico do Centro de Estudos da Metrópole da USP e autor de 'Irmãos – Uma História do PCC', Gabriel Feltran...

www.bbc.com

Quer saber como termina um rebelião no Inferno?

Massacre do Carandiru – após 20 anos : o presídio, fotos da chacina e mais – Terra

Cronologia do massacre , mortos, entrevistas, fotos do massacre 20 anos depois Lembra que 20 anos após o massacre do...

www.terra.com.br

Isso era vinte anos atrás. Quer saber com termina agora, se você não for a lulalivravél ou acioinaprisionável ou stfimprisionável?

Massacre na penitenciária de Roraima; FOTOS e VÍDEO (imagens fortes)

Edit description

www.canalr1.com

Não, não precisa, ser bandido, Inocente ou não. Basta ser miserável. Basta ser preto e pobre.

Do Carandiru a Manaus, Brasil lota presídios para combater tráfico sem sucesso

Política de encarceramento em massa decorrente da guerra às drogas vai na contramão da tendência mundial A realidade...

ceert.org.br

E o outro lado? Como você acha que termina?

PMs sofrem com suicídios e transtornos mentais sem apoio da corporação

Há cinco anos, o pai de Fernanda*, um policial militar de Santa Catarina, cometeu suicídio no caminho para o trabalho...

exame.abril.com.br

E você me vem com o papo de quem Bolsonaro está certo? Bolsonaro não está certo, nem quando de fato está. Por uma simples razão, a mesma razão está:

Criança com farda da PM e arma de brinquedo na mão posa para fotos com Bolsonaro

Criança no colo de Bolsonaro aponta arma de brinquedo para o alto durante evento de formação de sargentos da Polícia...

g1.globo.com

E se você como gringo não entende, só com essa imagem e as acima, o que isso quer dizer, conhecendo a história da Europa. Aí Então não vai entender mesmo o que está acontecendo. Vai continuar comprando discursinho de direita e esquerda burguesa brasileira que não tem a menor ideia do que o povo quer. Porque vive tão apartada e montada nele quanto vocês.

Não querem ruas fechadas, não querem greve de fome, querem é comida no prato. Vacina no posto. Energia para a comida comprada vendendo biscoito na passeata não entregue quando a energia acabar e geladeira for pro saco. Querem luz na quebrada. Querem o que eles querem, e não o que você quer, o que significa que querem é ser antes de tudo ouvidos. Algo

que só se aprende, parando de cagar agendas globais e ouvindo os problemas não só locais, mas pessoais, ou melhor vivendo eles na carne.

Logo para não haver um holocausto, deve haver uma oportunidade. Uma oportunidade que Gandhi que antes de ser um ativista era um político, estadista e general (o que não nenhum elogio) fazendo, apenas fora de um parlamento, sem forças armadas superiores, fazendo uma guerra a partir da sociedade civil contra um governo imperialista de ocupação, usando como arma e escudos humanos gente. Escudos humanos que só não foram empilhados pelo racista Churchill por uma única razão: o momento estratégico, o nazismo. Como ele poderia manter seu que acabara de vender Hitler como o mostro, poderia manter seu império mantendo abertamente as velhas praticas imperialistas genocidas por ele veemente condenadas? Como faria para vender as vitimas como agressores para a opinião publica britânica e internacional, sem que outros Estados-Nações aproveitassem a fragilidade das antigas fronteiras, em especiais, do próprio império britânico para manter as suas perante as potencias internacionais? Gandhi, usou portanto nada mais nada menos que o corpo do seu povo (o que não é nenhum mérito), como massa de manobra contra tropas armadas, numa aposta arriscada, de que ele Império Britânico não poderia apelar para o terrorismo e genocídio estatal, porque não conseguiria encobrir os rastros do seus crimes. Já hoje em dia? Quanto genocídios estão em curso? Quantos ghettos, quantas guernicas, quantas marchas forçadas? quantos campos de concentrações, prisões ilegais? Quantos ditadores carniceiros abertamente apoiados, e fascistas com outros nomes estão novamente dando as cartas? Não estamos no pós-guerra. Estamos no pré e desesperadamente tentando evitar novamente que as pessoas sejam jogados umas contra as outras por uma bandeira qualquer. Uma causa maior, que a vida de qualquer pessoa, Qualquer uma, incluso o salvar o planeta, ou só “espaço vital” o “Lebensraum” como diriam os nazis.

Por isso pior do que pregar o levante armado contra gente que não tem a menor chance contra um tropas mais bem treinadas, que de gente desarmada e faminta que será massacrada sem nenhuma piedade, antes durante e depois do não-enfrentamento, antes durante e depois da prisão, por um simples razão, já o são. Tanto faz o levante armado, ou desarmado, aqui desobediência é vagabundagem e vagabundo se for preto é bandido. É faca na caveira. Se as classes medias brancas lulistas ou bolsonaristas te contam outra história é porque tudo o que querem é pegar essa maquina que se alterta de stalinista para nazi-fascista, mas para quem não sabe: totalitário é totalitario. E algumas das imagens vistas que a burguesia contadora de histórinha para gringo dormir, escribas e propagandista de esquerda ou de direita, não tem nem coragem de olhar, pelo contrário se escandaliza. Não quer nem ver, o que acontece durante seus regimes de estimação. Até porque quando seus filhos e netos perguntarem se sabiam de alguma coisa, precisam garantir a si mesmos, o que os alemães médios se garantiram: não sabiam de nada. Mortes por segundo publicadas em estatistas oficiais já devidamente maquiadas e ninguém sabe de nada. Ninguém viu nada. E pior discursos que o povo tem que aguentar quem ele elegeu até o final, como se fosse uma punição, afinal não é na carne deles mesmo.

Então só não te digo que a solução do Brasil é enforcar o último petista nas tripas do ultima bolsonarista, porque isso não é a solução, mas a perpetuação do problema, ou mais precisamente, o arar da terrar com sangue para que os próximos totalitários oportunistas venham plantar suas sementes da tirania, quando já não estão a espera disto mesmo, que

tudo acabe em barranco não para morrer encostado, mas para construir seu próximo empreendimento sem impedimentos.

Há coisas que acontecem no Brasil, que não são mostradas ao “opinião pública” para preservar sua sensibilidade, ou melhor para preservar sua ignorância e insensibilidade aos fatos, e mantê-las suscetíveis apenas as falsas narrativas, verdades alternativas dos seus gurus e lideranças e bolhas midiáticas sejam da antiga televisão, ou da nova tele- visão a internet. As classe medias choram porque já não conversam mais entre amigos nos últimos anos. As pobres as séculos, porque amigos que cresceram juntos terminam a se matar sejam em facções rivais, ou uma fardada como policial ou até miliciano outro como traficante para abastecer um mercado trilhonário de drogas não só nacional, mas internacional que sustenta o faturamento imprescindível de governos, bancos bancos mas até igrejas. Histórias que na Europa só se conhecem em tempos de guerra e filmes, mas que nas periferias do mundo onde se extraem a eterna matéria prima das matéria primas dos estados e holocaustos, a carne humana, é um filme que se repete como realidade sem fim todos os dias, a cada nova geração de povos e famílias sobreviventes.

Burgueses amigos de colégio e universidade serão rivais na busca por uma vaga em sua profissão e mercado de trabalho. Pobres desempregados e sem formação, sem função e “capacitação social garantida, ou bico para se sustentar ou sustentar seus filhos, ou vão disputar a tampa o lixo que cai da mesa, ou a bala as boca de fumo para abastecer os filhos da playboizada que só bêbada não aguenta cumprir seu papel, precisam de algo mais pesado, para não poderem continuar onde devem estar, mas só de corpo presente, ou como dizem, sem estarem nem aí com porra nenhuma. E tem gente que pensa que é fácil desligar a empatia que sentimos um pelos outros. Sem drogas, uma pessoa que fez coisas mostruosas, ou deixou que fizessem com ela, pode acordar um dia e ver-se de repente no espelho exatamente como e é, ou como as coisas são. E vai saber o que ele vai fazer então se tiver uma arma na mão, com ele ou com os outros. Pois é. O (des)equilíbrio de um sistema pobre e doentio é um fio de uma navalha ainda mais fino, do que se imagina.

Medicos de perifia, bombeiros, paramedicos, soldados, bandidos, traficantes, prostitutas, mendigos, jornalistas investigativos, advogados de porta de cadeia, enfermeiras, mendigos, ativistas de base, voluntarios, refugiados, apatridas, catadores de lixo, andarilhos, guerrilheiros, generais ou revolucinários de campo, indeginas, presidiários, todos que enfim estão na linha de frente, ou nas ou as margens da proteção da sociedade sabem ainda que não sejam consicente disso o que a física descobriu no século passado: que as assim como as leis da sociedade assim como as da física clássica falham para tudo e todos que são extremamente grande e o extremamente pequenos. Fora do ordinário e cotidiano as leis da sociedade não só falham, elas não explicam realidade nenhuma, porque a realidade e as leis de fato das corporações gigantescas, dos peixes grandes, não é a mesma, do senso comum, nem dos peixes pequenos. E a lei dos peixes pequenos, daqueles que estão a margem de tudo, idem, porque esses as vezes além, dentro, ou por só aquém da lei, eles sequer existem aos olhos da lei. Não são peixes pequenos. Para todos efeitos legais não existem como gente. E por vezes, sequer são vistos como gente.

Dizem que quando faço metáforas com física contemporânea só complico, e não explico. Então vou ser o mais tosco que posso, sob o risco de simplificando por demais, tirar a beleza da coisa. Mas beleza no momento é o que menos importa. Ver o mundo com os olhos da

mecânica quântica é mais simples do que se imagina, só é preciso imaginar que você ao invés de saber tudo não sabe nada.

Imagine que você é completamente cego e de repente toma um pedrada na cabeça, aliás pedrada não, leva uma porrada na cabeça, você não sabe o que seja esse objeto, se é pedra ou não, porque ele não é objeto, é só uma porrada, mesmo, uma sensação que você sabe que veio de fora para dentro e não de dentro para fora, como uma onda batendo, um pulso. Um paulada sem pau. Uma pedrada sem pedra. Que vem de novo, e de novo. Vai te acertando e acertando, batendo e batendo. Tum, tum. Essa porra tem padrão. Tem frequência. Você é cego, mas sabe que ela está vindo de algum lugar. E sabe que está vai de novo, que tem um tempo. Você não sabe portanto onde, você não sabe, quando, mas você sabe mais ou menos onde, você sabe mais ou menos quando, e o mais importante você sabe que mesmo não vendo o pau, ou pedra, ou seja lá o que for isso que estão jogando na sua cabeça, que essa porra não voa sozinha. Então tem nesse região do tempo e do espaço, alguma coisa que você não sabe o que jogando essa merda na sua cabeça, mas que ele sabe que pode encontrar o filho da puta, que está jogando pedras na sua cabeça seja lá o que for, porque essa é a verdade, ele não sabe o que é.

Logo é a partir da informação captada, a pedrada, que o observador, o atingido por ela, forma não só a ideia de um campo de probabilidades espaços temporais, o campo do espaço tempo, que é a própria natureza dessa entidade quântica partícula-onda, ou seja uma incerteza. Porque a pressuposição de certeza quando não se sabe ao certo, não é sabedoria, é chute e burrice, e leva ao índice de acertos muito inferior, do que a humildade do admissão de que não se sabe ao certo onde a coisa está, ou se a coisa é coisa mesmo. E procurando nos possíveis lugares acaba por acertar com muito mais precisão do que fingir ou pressupor que se sabe o que não se tem a menor ideia.

Notem portanto que não só espaço, tempo, mas o próprio movimento toda a realidade que o outro constrói a partir da informação, ou seja a partir da percepção, é uma projeção, baseada na sua pressuposição e cálculos de que as coisas existem e tem certa lógica. Tudo, toda a realidade emerge a partir do movimento e se constrói a partir da informação que não é nenhuma dessas projeções em específico, nem mesmo o movimento da qual todas as demais emergem, mas o resultante desse investigação ainda que esse também seja também novamente um conjunto de projeções ou previsões expressos como probabilidades que acabam por se provar verdadeiras porque você acaba por encontrar ou finalmente descobrir o que procura, ou mais precisamente falando você acaba interceptando com muita mais acerto, ou seja muito mais vezes quem estava jogando as pedras na sua cabeça usando essas equações e não as outras, de modo que estas se provam como oráculos muito mais vezes certas que as outras. E é por isso, que da meia fedorenta de um charlatão, o osso de um santo, ou um diagnostico baseado em ressonância magnética não há só muito mais ciência, mas muito mais verdadeira fé convertida em trabalho, consciência e ciência cura do que segunda. E bota fé que existe explicação, logica, razão, naquilo no mundo invisível e misterioso e até incognoscível ou até então paranormal, metafísico, demoníaco, mágico, bruxaria nisso. Bota fé na revoluções da ciência, consciência e liberdade de pensamento e busca do saber nisso aí. Porque mais gente já foi morta, por essa liberdade para preservar essa (cons)ciência, ou o que é exatamente mesma coisa para continuar podendo buscá-la livremente, do que pelo contrário. Especialmente quando o fizeram para além dos campos, fronteiras e predeterminados e encastelados do saber e poder.

Mas é assim que os físicos compreendem a mecânica quântica? Físicos como diria o cara dos spings para cima e para baixo não precisam compreender, eles são pilotos de carros. Não os engenheiros. Quem precisava compreender o que estavam fazendo eram quem estava criando essas teorias. De modo que se não entendem que a realidade invisível, a outra realidade, ou a realidade do outro, não passa a existir a partir do momento a partir do momento que tomam uma pedrada da cabeça e descobrem que existe algo além da cegueira do seu horizonte de eventos.

Isso é mecânica quântica. Ou melhor quando você entende, o que é mecânica quântica. Quando você leva um soco na cara e a porra da sua prepotência das suas certezas predeterministas e negacionistas e completamente insensíveis da existência de outra realidade que você sequer pode compreender cai por terra e outra começa emergir a partir da consciência de que não só da incerteza, mas que existe outras forças não capazes de autogerar sua própria forma de existência mas que sendo capazes de autodeterminar de buscar e constituir não só suas formas mas suas formações e informações são não só deveriam ser livres para fazê-lo mas ter todas as possibilidades para que sua potencia se manifeste em toda sua perfeição para muito além da ditadura das aparências, mas em toda sua essência gregária: a liberdade.

Descobre que no vazio havia apenas o seu pensar da sua racionalidade, ou a sensibilidade da sua detecção, mas para cada informação, há uma formação, um mundo sensível que emerge da relação com outro ser capaz não dotado de forma, emissão de informação como movimento, mas anima, ainda que em seu estado ou nexos, mais simples ou fundamental, descobre que onde há luz não só matéria, mas força elementares que não emitem a informação, mas constituem a formação não só como força elementar quanto atingem a sua percepção, mas necessariamente antes da própria formação do movimento percebido, e portanto do próprio espaço e tempo da sua realidade ou universo.

Começa a entender que não existe uma realidade, que só existe quando ele se toca ou é tocado por seu movimento e se apropria dela. Mas que naquele vazio e vácuo da sua insensibilidade, havia outros universos não a espera da sua onipotente descoberta e colonização, nomeação discriminação e classificação, leis, contabilidades valores, usos e exterminação. Universos que já existiam independentes das suas razões predeterministas e funções existências e lógicas totalitárias, reificantes e reducionistas.

Existiam e continuam tentando sobreviver a chegada do inferno travestido de paraíso, deuses únicos ou leis, ordens, matemáticas ou gramáticas “universais”. A universalização cosmopolita de tudo e todos, mas pela lógica de programação epistemológica totalitária, e semiótica predeterminista e não pela disseminação da semiótica da autodeterminação, nem muito menos da epistemologia libertária. Ou em outras palavras não pela busca, assunção e observância e respeito a existência e realidade, verdade ou realidade e tudo que lhe é essencial ou sua essência, mas justamente pela negação e renegação de antemão de qualquer coisa que não só essas essências, ou necessidades essenciais a sua materialidade existam, que sua alma exista, mas que até mesmo sua materialidade exista, e que mesmo existindo, não passa senão de coisas, objetos movimentados por forças exteriores, leis materialistas ou transcendentais, mas nunca jamais, por sua próprias vontades ou capacidades enquanto sujeito conceito do mundo. Ou seja igual a ele na essência de tudo, a episteme do saber,

poder, o espírito da coisa que ele monopoliza: sua verdadeira alma matter, não o título, mas a liberdade como fenômeno, pão, olhos e luz da vida.

A certeza das incertezas. A ordem no caos, a luz no vale das sombras. O verdadeiro tesouro que os monopolistas tentam transformar em poder privando os demais, e segredando só para eles como poder e conhecimento. A água dos desenhos dos desertos. O pão dos famintos. Os olhos dos cegos. A alma dos movimentos. O espaço e tempo do tempo e espaço. O corpo do corpos. E a vida dos mortos. O renascimento dos mortos. O escudo e armas dos indefesos. A revolução dos pacíficos. A alma das almas. O reino da realidade real, dos que não não reinam sobre os outros, mas sobre si mesmo. A voz que não vem do homens “Caucaso”, mas da “Capadócia”.

Me mostre um homem que queira salvar o mundo. E eu te mostro um projeto de ditador carniceiro. Ou de um idiota a serviço de um. Na melhor das hipóteses um utilitarista um contabilizador de cadáveres alheios e distantes para salvar quem lhe é próximo e chegado, ou tão somente valioso. E se honesto, e não um capacho ou fantoche de assassino hipócrita (a pior hipótese) o primeiro na lista e na lista dos futuros dos cadáveres que irão salvar os sobreviventes do holocausto, perdão sacrifício para um bem maior de “todos” os demais, ou melhor de menos. Porque os que estavam por demais, e valiam de menos foram jogados fora do barco, e se não foram voluntariamente, isso tem outro nome e precedente histórico. O primo de Darwin explica e Hitler aplica, “tá ok”?

Salvar o mundo? Certo. Quantas pessoas você vai salvar. Uma? Você? Ótimo. Um bom começo. Agora mais quem? Qual é a razão da sua progressão e abrangência da sua universalidade? Do seu para todos? De fato? O que você vai dar de si e do que é seu? O que você quer dos outros? Quem vai ser de fato salvo, e quem vai pagar a conta? Quem vai se sacrificar? Todos vão se sacrificar por igual e todos serão salvos por igual? Então já somos todos de fato iguais? Para nos darmos por iguais, e sermos igualmente salvos? Todos temos necessidades iguais? Ou uns podem mais? E outros precisam de mais? Quem pode mais dá e doa-se mais? E quem precisa mais recebe mais para ser salvo recebe o mesmo? Ou não? Vamos forçar o monopólio da violência a arrancar de quem tem mais para dar a quem tem menos? Já vi gente que acredita em Estado Papai Noel? Estado Robin Hood? Agora Estado São Francisco de Assis. É foda.

Um estado que não é humanitariamente responsável o será ambientalmente? Um estado que moe gente, não vai moer árvore? Pode não moer na Inglaterra, como parou de moer gente no seu próprio território, mas de boa, onde você acha que vem o chá e vai o lixo? Eu preciso me livrar do meu capitão do mato, você do casa grande e branca, tio. E aqui na senzala não vai ser jogando gente para eles passarem por cima, armada ou desarmada, que vamos conseguir desse pacto neocolonial não. Não vai ser pedindo para os landlords para não darem pão, ou pararem de passar fogo não só na mata, mas em gente. Vai ser preciso muito mais do que só marcha, passeata e protesto para que essa gente se liberte do inferno das privações desse ciclo de violência, que mais violência ou esse pacifismo e desobediência civil não resolvem.

Aqui as privações são bem mais básicas e primitivas. Aqui quem não trabalha não come. E quem come, morre. E quem tem trabalha mas não tem emprego, se não for da cor, origem, gene e filhocracia certa e resolve protestar não vai preso, se não morre está marcado para

morrer. Aqui a coisa se resolve não preservando o que ainda não foi derrubado, mas compartilhando o que já foi monopolizado para garantir o desenvolvimento de poucos faz tempo: capital. Capital que não vai vir nem do governo. Não vai vir das oligarquias que se locupletam através deles. E com certeza não vai vir de quem está esperando por um ou outro. Porém que com certeza vem de todos os lugares do mundo, de quem não transfere responsabilidades, mas chama para si, e doa o que pode, tempo e dinheiro para que as pessoas possam de fato assumir responsabilidades. E não fica pedindo para quem está no buraco se levante e assuma uma causa que até pode ser também a sua, desde que tenha o que comer.

Logo é obvio que as pessoas querem se rebelar e se solidarizar contra todas as formas de extermínio. Sim querem o fim do holocausto sim senhor, não só das futuras gerações, mas as das gerações presentes, o holocausto em curso. O deles, sírios, curdos, venezuelanos, índios, negros, latinos americanos, e não vou parar de citar, pegue qualquer pessoa humana, que por sua origem, ou seja gene, gênero, a base da predeterminação se terá uma pátria, um patrimônio hereditário tanto como bem comum um território, uma terra, de tudo que é capital ou não, se terá uma pátria, se será o filho e o cidadão de bem e mais privilégio não da sua casa, sua pátria, mas de qualquer pátria, mas o cigano, o marginal o apátria e bastardo, o estrangeiro e imigrante, não só na casa e terra do outro, mas até dentro da sua terra mãe. E você entenderá o perigo não só de exporta e vender, mas de comprar ou importar soluções alheias como um alienado.

O perigo de não ouvir os gritos do silêncio, o silêncio dos inocentes. Porque morto e povo não tem voz, e quando grita as bolsas não sobem caem para subir, então passam fogo, porque senão elas vão ter que cair para quebrar de vez. E claro subir de novo, mas depois da limpa geral nos que já não cabem nesse barco, nessa arca de noé, dos planos de futuro para os herdeiros do mundo, salvo é claro como tribo de kam, já reduzida como mão-de-obra, afinal há máquinas, para quê? Para sustentar o ócio deles no usufruto do mesmo bem comum que não é, e nem vai ser, ou vai, meu irmão de passeatas, marchas e assembleias, congressos e discursos?

A humanidade é uma irmandade que começa e termina em direitos de declarações da ONU e congressos nacionais e termina em cada partilha de riquezas não só nacionais, mas disputas internacionais por terras. Somos uma grande família burguesa reunida nas festas mas que quando chega a herança, como reis e monarcas só falta o pai matar o filho e o filho matar o pai, o irmão a irmã, para ver não só quem fica com a herança, mas o trono. Pequenos e grandes reinos patriarcais onde todos disputam quem a primogenitura como Caim e Abel. E todo mundo sabe que fim levou Abel. E o pior as Evas do mundo. E o resto do povos que não sendo povo criado nem escolhido por deus, só serviam só apareciam na história da humanidade como sequestrados ou sequestradores a ocupar, estuprar matar ou vice-versa. E na falta de penetras, porque não dividir os irmãos e primos em tribos, para efetuar a mesmo jogo dos testamentos?

Muita gente se escandaliza com as imagens e palavras brutais. Mas as imagens brutais são a realidade que essas pessoas vivem. A realidade que elas são convenientemente preservadas para que sua (in)sensibilidade permanece intocada. De modo que só através do intermédio das narrativas conhecem e possam ser influenciadas. Em verdade as pessoas adultas só acreditam em Papai Noel e salvadores da pátria, governos e governantes, porque não

conhecem o mundo, porque sua sensibilidade está devidamente preservada e reservada para responder a programação da demagogia das bolhas, e não mais ao sofrimento da realidade, senão fechando os olhos, em escândalo ou até mesmo revolta contra a mensagem, em ressonância e resposta condicionada a vontade do rei que manda cortar a cabeça do emissário de notícias ruins, ou denúncias que possam prejudicar suas imagem junto a sua opinião pública devidamente amestrada.

Muita gente se escandaliza com linguagens cheias de figuras religiosas, outras cheias de figuras heréticas, todas se escandalizam e ficam perplexas e estéricas com tudo que seja simbólico, mas com nada que seja real. Porque o real ou eles não veem porque está fora, as margem da bolha, ou dentro invisível porque sem rótulos embalagens, narrativas e broadcastings. Não se comunicam mais diretamente como seres sensíveis com as realidades uns dos outros, porque estão sempre apelando as cortes, tribunais, bispos, governos, estão sempre, se comunicando, por delegação, seja através de máquinas ou representantes ou representações, inclusos de si mesmos, seja como ícones, ou fãs, ou já com avatares. Seres ensimesmados, isolados na mais repleta multidão, mesmo quando marcham de mãos dadas em passeatas ou manifestações coletivas, continuam a se comportar com manadas, e manadas com ou sem lideres, continuam sendo objetos cuja trajetória é previsível e portanto fácil de ser abatida até mesmo por meras calculadoras que passam por inteligencias naturais, as artificiais. De modo que torne-se previsível, e qualquer terminal ou servidor burro, capaz de fazer cálculos deterministas não só irá fazê-lo alvo, mas o transforá em publico-alvo, massa de manabro e enfim idiota útil, usando inclusive psicologia não só de massas, mas a infantil que no fundo é a mesma, a da eterna infantilização de adultos que se acham senhores de si, mas que até desobedecendo só estão fazendo o que papai quer. Porque subestimam não só a sua inteligencia, mas também a deles.

Então sai dessa vida. Que quando se tenta repetir a história ela não só se repete como farsa, mas a farsa de repete mais uma vez como história. Porque desobediência civil não é choramingueira para papai governos nem atazanação da sociedade civil para forçar governos a atender o que criancinha mimada quer? É o oposto de tudo isso?

É guerra feita sem cair em nenhuma das armadilhas do monopólio da violência, nem arte marcial e sobretudo seminal praticada fugindo da armadilhas do poder que quer é mais uma justificativa para poder exercer sua autoridade: a repressão da violência. Custos? Que custos, mané? Ele vai fazer as vítimas pagar os custos!!! Ele não produz toma de quem produz, e quem produz, e joga migalhas para que as bestas de carga continuem produzindo e se reproduzindo, desde que numa razão menor os ganhos que produzem como excedente de produção!!! Por favor, ganhos de quem não produz são feitos de externalização de custos não raro imposto como taxas sobre os meios de produção (gente hereditariamente expropriada), mas caralhinhos me mordam, subsídios a propriedade propriedade exclusiva tal de bem comum, o que no final dá na mesma.

É por isso que se perguntar por um ambientalista socialista revoltado com seu governo e policia e politica liberal se ele quer o fim de tudo isso, ele dirá não, mas não a distribuição correta desses recursos, a dele. E para uma ambientalista revoltada com sua politica de governo e policia e politica socialista se ele dirá não. Mas a distribuição correta recursos, a dele. Um pedirá agora menos recursos as burocracias e policias, politicas socioambientais e mais para as privadas agora também socioambientalmente mais corretas, outro o inverso. E

ambientalista socialista dirá que o privado é uma fraude, e liberal idem, e ambos estarão corretos, ambos são. Agora dobrada, nunca defenderam os comuns nem seus nem quando esses como bens de interesse social popular que dirá ambiental.

É por isso que o liberal está sempre disposto a cortar tudo menos o que lhe interesse transferir de custo para a população, a polícia que guarda o bem comum expropriado, porque se tivesse que pagar do seu bolso isso, e não obrigar pelo próprio monopólio da violência quem não tem propriedade a pagar pela propriedade que ele não possui e portanto guardar contra si mesmo como o suspeito, afinal não é de quem a detém de fato, mas de quem não a detém que o vigilante está a guardar.

E por isso que o socialista está disposto a aumentar dividir tudo, menos o poder de fato sobre o monopólio sobre as propriedades. Afinal quem as detém é o dono do sistema, seja uma burocracia partidária, ou uma oligarquia empresarial. no final mudam os nomes, mas a essência do sistema é a mesma, uma massa popular, a plebe excluída a trabalhar, uma classe média mais ou menos remediada, e uma classe de amigos do rei, a lamber as suas bolas até cair, para não ter trabalhar nem como burros de carga, nem como capatazes gerenciais dessa fazenda de gentes cada dia mais automatizada e que portanto precisa menos de gente suja e mais de ambiente limpo para reproduzir sua riqueza e poder gentrificador, higienista e eugenista.

Então quando se fala de desobediência civil precisamos voltar as origens e quando falo origens digo o texto original que caiu na mão de Gandhi, antes de inspirar o Dr. King. O texto e vida de Thoreau. A leitura de wikipedia vale a pena, na integra:

Henry David Thoreau

Henry David Thoreau (Concord, 12 de julho de 1817 – Concord, 6 de maio de 1862) foi um autor estadunidense, poeta...

pt.wikipedia.org

(...) “Em outras palavras, quando um sexto da população do país que se apresenta como refúgio da liberdade é composto de escravos, e uma nação inteira é injustamente atacada, conquistada por um exército estrangeiro e submetido à lei militar, penso que não é cedo demais para os homens honestos se rebelarem e fazerem a revolução. O que torna ainda mais urgente esse dever é o fato de que o país assim atacado não é o nosso, pois nosso é o exército invasor (...) Se a injustiça tiver uma mola própria e exclusiva, ou uma polia, ou uma corda, ou uma manivela, talvez seja o caso de avaliar se o remédio não seria pior que o mal; mas se ela for do tipo que requer que você seja o agente da injustiça contra outra pessoa, então, eu digo: viole a lei.”

Thoreau Anárquico

Influenciou fortemente o [anarquismo](#) e os admiradores desta filosofia. Seu ensaio “A Desobediência Civil” é a base de ação para [libertários](#) e anarquistas, além de ter sido posto em prática com sucesso por [Mahatma Gandhi](#).

Seu pensamento libertário é complexo e não pode ser resumido facilmente. Entretanto, algumas das passagens mais famosas de seus livros condensam sua visão de mundo:

A crítica à relação entre as classes ricas, que se tornam privilegiadas do governo, e o Estado, bem como à vida abundante em posses materiais mas desprovida de valores espirituais e éticos: “Mas o homem rico — sem querer fazer uma comparação invejosa — está sempre vendido à instituição (Estado) que o torna rico. Falando em termos gerais, quanto mais dinheiro, menos virtude (...); ao passo que a única nova questão que ele se coloca é a difícil e supérflua de saber como gastar o dinheiro. Assim, seu terreno moral é tirado de sob seus pés”.[\[11\]](#)

A crítica ao Estado: “O melhor governo é o que nada governa”.

A defesa do direito à propriedade privada e a crítica à espoliação estatal: “Se eu nego sua autoridade (do Estado) quando ele impõe seus tributos, ele logo tomará a devastará todas as minhas propriedades, e importunará a mim e a meus filhos para sempre. Isso é duro. Isso torna impossível a um homem viver honestamente, e ao mesmo tempo com conforto, no que diz respeito ao aspecto exterior”.[\[12\]](#) “Até que eu me dedique exclusivamente a construir um patrimônio na minha terra por meio de um empreendimento pacífico, estou em condições de recusar minha lealdade a Massachusetts, e o direito deste estado sobre minha propriedade e minha vida”.[\[13\]](#)

Apesar de suas críticas à escravidão, à guerra, à devastação ambiental e a tantas outras facetas da sociedade de sua época, Thoreau preferia não se definir sob nenhuma classificação política.

Pacifismo e Abolicionismo

A prisão de Thoreau se deveu justamente ao fato de ele ter deixado de pagar impostos ao governo americano. Além de suas tendências anárquicas, Thoreau explica que não queria financiar um Estado escravocrata e tampouco uma guerra. Naquela época os EUA mantinham negros como escravos e estavam em uma guerra imperialista contra o [México](#), com o objetivo de anexar territórios.

A posição de Thoreau como abolicionista e defensor da causa negra está registrada em seus textos. Mas não somente isso: ele teve atuação na Underground Railway (ferrovia subterrânea), uma rota de fuga que levava escravos negros para uma vida livre no Canadá.(...)- [Henry David Thoreau](#)

Henry David Thoreau

Henry David Thoreau (Concord, 12 de julho de 1817 – Concord, 6 de maio de 1862) foi um autor estadunidense, poeta...

pt.wikipedia.org

E o cara morreu em 1862, e disse que só tinha vindo para esse mundo para viver e não para mudá-lo, imagine se quisesse ou vivesse hoje. Ou tivesse instrumentos melhores que a *Underground Railway* para atuar na causa da abolição do trabalho escravo, ou do pacifismo como temos hoje graças a ideias de trailbrazers como o branquelo aí que não só tinha soul, mas um animismo transcendentalista, xamânico.

Vê-se que a desobediência civil de Thoreau envolvia duas ações bem mais efetivas: não pagar impostos. O que hoje não vá se empolgando. Não só por ser praticamente impossível dada as punições para quem não tem o privilégio da sonegação e leniência ou renúncia fiscal legal ou ilegal, não sobre suas fortunas e lucros, mas sobre suas misérias mesmos, já que o imposto está agregado ao própria produção e consumo, incluso novamente do básico e essencial, e não só de tudo que sendo excedente e portanto não imprescindível pode ser cortado; Mas por essa segunda razão, já está contrabandeado nas cadeias essenciais, e obrigações coercitivas onde quem não é mais real que o rei, perde seus direitos fundamentais até para poder ajudar de fato inclusive de forma não-lucrativa e não-governamental quem realmente precisa de ajuda, o povo, oposto de causar problemas para ele tentando sensibilizar ou forçar quem vai se deixar fazer uma coisa nem outra, mas só está esperando um passo em falso para quebrar as pernas de vez, incluso as institucionais, para por fim em todas ações proativas construtivas e independentes.

De modo que para um branco é fácil falar em fuck the police, e sair sem documentos, ou resistir a opressão para um não-branco isso é empurra-lo para cadáver com IML com um belo ato de resistência, mesmo que não oferece resistência nenhuma, um processo que se estende do movimento da pessoa física e particular para o movimento coletivo das jurídicas, que querendo ou não serem jurídicas, o são, legais ou criminosas, aos olhos de quem se arroga o poder de jurisdicionar, jurisprudenciar e justiciar a vida alheia. Capoeira, gringo, ou dança “para inglês ver”, ou você aprende a jogar, a lutar, dançando ou vai dançar de verdade, malandro. Vai só chutar a bola para onde está virado, e quebrar pernas, e nunca vai aprender a sair jogando... na vida. Ótimo para a “causa” e discurso político alheio, já para o morto, sua família, e seu povo que virá cadáver assim capitalizado, nem um pouco.

Quando se analisa com cuidado a integração entre o discurso e a prática da vida de Thoreau, vê-se que de demagogo, nada tinha, “uma vida de cada vez”, porque o Universo, o mundo, o planeta, a pátria, os coletivos são uma abstração enquanto totalidade, e uma verdade imparável quando a solidariedade gregária com a vida e liberdade de cada pessoa ou ser vivo, ao alcance da sua capacidade real de transformar o mundo sensível, não como uma ideia, mas como fenômeno, através dos fenômenos, através da empatia solidária com os seres sensíveis e não como uma ideia, ideologia ou causa. Thoreau não defendia, o ambientalismo, nem o abolicionismo, defendia a liberdade e a vida gente e natureza. E o que negava e afirmava em seus escritos aplicava em favor de si e de quem solidarizava, e não

contra para chamar a atenção de quem ele não só negava ajudar servir, mas negava o direito de intervir. O oposto do pedir que intervenham na sua vida e na alheia. O oposto do transferir a da liberdade que chamou para si como responsabilidade de acordo com suas possibilidades.

Uma outra escola de pensamento. Uma outra ética. Uma outra revolução. Que não implora para bispos, reis, rainhas e governos que resolvam seus problemas do mundo, mas que toma a frente, e vai resolver tanto o seus quanto de tantas pessoas ou seres vivos que seus braços e pernas e capitais possam encontrar no seu caminho que não era senão o de viver a vida e não o de mudar ou definir a agenda da mudança da vida alheia, até porque isso no final das contas cabe a elas, e ele. Uma escola libertária, de gente que não só pregou, mas buscou e alcançou independências e libertações não só de terras e gentes. Porque quem mata vida na terra incluso das gente é gente. E nada mais idiota ou canalha do que pedir aos latrocidias exercer seu latrocínio de forma mais responsável.

Não há guerras como a do México. Ou pior nem escravidão. É preciso lembrar que quando Thoreau lutava contra o que hoje é proibido a tal escravidão, ela tinha outro nome, e traficar possuir gente em tempo integral era um mercado e comercio tão absolutamente legitimo, legalizado e protegido pelo monopólio legitimo e cartas magnas e igrejas como hoje são muitas das práticas que se dizem não só deveres, mas até direitos dos trabalhadores que nascem expropriados do bendito acesso ao usufruto do meio ambiente e tudo que vital não só a sobrevivência das gerações que hão de vir, mas dele ontem, hoje e amanhã de manhã, se não se vender para quem destrói o seu amada natureza, que assim foi posta abaixo: com escravidão, genocídio de quem foi privado dela para que outros pudessem choramingar de barriga e cofres cheios.

Pacifismo? Ou revolução armada? Desobediência civil? Passeatas marchas? Bombas, terrorismo soft ou hardcore contra o terrorismo estatal? Propaganda pelo ato? Pacifismo reativo contra a violência, seja com mais violência, ou mesmo com não-violência, é um pacifismo de asa quebrada, porque a liberdade continua de asas cortadas e quebradas. A luta não está no ciclo vicioso da violência e não-violência que quando não gera mais violência, gera massacres e mesmo quando vence, vence apenas para que uma nova ditadura de de sinal e outras bandeira complete na trairagem o serviço dos exércitos brancos e fuzile quem realmente lutou. Vide os bolcheviques e stalinistas de ontem, hoje e amanhã.

Não. A libertação não se faz nas lutas por politicas governamentais, ou mas no trabalho de base, se faz no mesmo lugar onde a riqueza não só econômica mas social é produzida não a razão da discórdia ou massificação, mas da emancipação e empoderamento. Não é colhida, nem ceifada, nem implantada, é semeada, porque se não cresce sozinha não é liberdade, e não como erva daninha, mas como alimento.

O arte da paz é difícil de praticar porque ela envolve não gestos simbólicos, mas gestos onde mais dói na alma do que é mais essencial do que o próprio vida, liberdade ou até o ar dos reclamadores de direitos acumuladores de ganhos ou o que a mesma coisa, transferidores de custos e responsabilidades como obrigação dos miseráveis extintos a longo prazo: o bolso. Gente que adora negociar, ou o que é a mesma coisa, fazer negócios e acordos voluntários com governos, afinal sem a mão de ferro, teriam que eles mesmo fazer o serviço sujo, e parar

de se comportar ou fingir que são como crianças, e ir lá e tomar nas periferias do mundo, o que sustenta seu estado de bem-estar social perdão socioambiental.

Combater o mal é fácil, principalmente quando o mal é biopoder, e não necropoder. Difícil não só parar de escravizar e devorar gente e bicho, mas pegar acumulado e herdado com essas práticas e entregar na mão dos sobreviventes para que a extinção para de fato, o holocausto tenha um fim, para que as tiranias não tenham mais onde colher bodes expiatórios, fanáticos nem escravos para fazer o serviço sujo e sacrificial que sustenta o rito das civilizações e seus pilares instrucionais, edificados sobre crimes os tais crimes de ecocídio, genocídio, e etnocídio, que não estão só nos museus, mas nos cofres bem gordinhos que sustenta a divisão internacional de trabalho e capital, mas pode chamar de divisão sacrificial do holocausto em favor dos herdeiros do mundo, perdão, das futuras gerações, livres para respirar um meio ambiente mais limpo, incluso da pobreza e fome, agora que os famintos e pobres forem extintos pelo método malthus-darwiniano, mas pode chamar na prática socioambiental de nazifascista mesmo.

Pacifismo não se faz com protestos, petições, armadas ou desaemadas contra os violentos, mas secando a fonte da guerra e violência, ou o que é a mesma coisa, devolvendo a parte que pertence do direito de usufruto do tal do bem comum que não pertence ao leão da receita federal, nem ao particular, mas aos comuns, aquela parte que Locke deixa claro quando diz que nem o governo, nem o particular pode tocar, e se tocar portanto a de devolver: a que outro precisa para não ser extinto, escravizado. A parte que não é esmola, nem sequer ajuda, mas que se está na sua mão, e você não roubou você é o receptor de um roubo e assassinato plus estupro e nem sabe, ou finge não saber, que não aconteceu só no passado, mas se reitera, a cada nova geração, herdeira não de bem comum, mas do fardo das mesmas privações primitivas não legada por seus pais, porque as vezes nem pais tem mais, mas por seus patrões, pátrias e patriarcas. A santíssima trindade de fato desse holocausto e pilhagem de capitais das terras e corpos queimados alheios. Mas pode comer que a salsicha de gente agora é vegana e orgânica.

Tenho uma contraproposta: se o meio-ambiente é tão importante, pode ficar com ele. E nós ficamos como todo o capital acumulado. Mas não me venha com papel, notas promissórias, que isso já era. O negócio agora são recursos raros e preciosos. Porque a economia mundial entrou na fase pré-crash global de quem vai morrer com o mico na mão. Basta ver a quantidade de oferta agora para pobre de produto que antes era só para gente rica, mas gente ultrarica. “Querido”, gente ultrarica que come não pobre, mas rico no café da manhã, não doa nada, se livra de coisa velha e podre, se livra do lixo tóxico, a custo zero ou a ganho do que antes não tinha valor nenhum, ou estava a preço de banana. Mas que quando (e onde) a banana é rara e exclusiva não vale mais que ouro, mas se troca fácil, fácil.

De modo que quando tem pobre comprando num mercado ou supermarket que antes era privé pode ter certeza de uma coisa, seja fruta ou títulos da bolsa, é podre e envenenado, essa merda é lixo tóxico puro, e essa porra vai quebrar e cair e fechar feito as “casas da banha”, “mesbla”, na calada das noite antes que os clientes e empregados possam reclamar. Golpe velho, mas que sempre funciona, afinal está guardado e resguardado pela jurisdição dos monopólios da violência.

É o fim? Economia mundial pode não resistir à dívida de 243 trilhões de dólares
Os economistas alertam que, quando esta bomba de vários trilhões de dólares plantada sob a economia mundial explodir, a...

br.sputniknews.com

O Banco Mundial apercebe-se da chegada da crise da dívida externa

Série: 1944–2019, 75 anos de intervenção do Banco Mundial e do FMI (parte 15)
17 de Julho por Eric Toussaint O Banco...

www.cadtm.org

Alguém vai morrer com o mico na mão. Porque o nome desse jogo, é pirâmide. Uma bola de neve ou bolha que vai crescendo até quebrar, um Titanic feito para afundar, onde ganha-se na construção e quebra e depois até contando história e fazendo filme. Tudo é capitalizável, desde que você fique no final de cada rodada com o que tem de valor para a próxima para apostar de novo. Não venda, o que vale antes não valia nada, pelo que vai perder valor. E fique de olho no quê e porque os maiores predadores da cadeia alimentar estão trocando papéis de dívidas que antes valiam ouro, não só por toneladas de ouro de países subdesenvolvidos que só se endividam mais e mais por não ter fundos de capitais para financiar suas dívidas e sobrevivência, mas por tudo que é precioso acima da superfície e abaixo dela, não só de metais, minérios, essenciais para as máquinas estado-privadas, guerra comercial, tecnológica ou de fato mesmo, mas para a sobrevivência dos seus seus poucos donos delas e do mundo que ainda são feitos de carne, como água por exemplo.

Saberá que não é mais o FMI nem o Banco Mundial o maior Banco do Mundo, mas o Banco da China, agora a emitir papéis de dívidas e aceitando como pagamento nada mais nada menos que nossos mui amigos ocidentais do norte dos impérios anglo-americanos também aceitavam em troca no escambo: notas promissórias, promessas que não serão cumpridas? Não mané. Riquezas in natura. Propinas que não dão cadeia, mas que provocam desastres ambientais ainda maiores que os de Lula, ou um Bolsonaro juntos. Não é FHC? Olhe para a Vale, quem são seus donos, quem vendeu o que não lhe pertencia, veja qual foi o maior desastre ambiental dos últimos tempos. Veja quem está pagando a conta. Veja quem está lucrando. Veja quem é o verdadeiro dono da riqueza, e quem morre para bancá-la. E você vai entender como se processa industrial, financeira e legalmente os verdadeiros crimes de ecocídio e genocídio de um povo. Ou olhe para Embraer e a Boeing. E veja novamente isso como padrão na produção de conhecimento. Ou você que os aviões e navios que vem e vão das periferias do mundo do quê? Cheio de promessas de paz e amor e orações e amizade eterna e capital e rendas garantidas e alimentos e reflorestamento, ou vem com dívidas, armas e lixo para sair carregados de ouro, droga, madeira, bicho, e até gente escrava é claro. Aliás nem precisa levar viva ou interia não, vende-se já em partes.

Tráfico de órgãos: um crime invisível

A palavra tráfico significa "modo amplo à circulação de mercadorias em geral, e de modo mais estrito, o comércio...

jus.com.br

Ainda de acordo com o relatório da CPI, o relator Deputado Pastor Pedro Ribeiro reconhece:

“Apesar de a ação da Polícia Federal ter resultado na prisão da quadrilha, e denúncia de mais de 30 pessoas que venderam seus rins, calcula-se que o número possa ser maior, uma vez que se soube que a ação dos criminosos já ocorria há pelo menos 1 ano. Segundo informações dadas pelo Superintendente da Polícia Federal em Pernambuco, Wilson Salles Damázio, a antropóloga Nancy Scheper-Hughes, especialista na análise do tráfico de órgãos, elogiou muito o Brasil na ação efetiva de combate à quadrilha e noticiou que essa quadrilha realizou cerca de 300 operações, tendo como base a Turquia, África do Sul e Israel, já sendo conhecida há 3 anos.”

O segundo caso foi de quatro pacientes em que a documentação médica mostrava estarem vivos, mas ainda assim, eram submetidos a nefrectomia bilateral, ou seja, eram retirados os dois rins, e quando eles reagiam na mesa de cirurgia, segundo depoimentos de enfermeiros, o médico efetuava manobras com o intuito de causar o óbito do paciente. Em uma dessas manobras conforme relata uma enfermeira à CPI, um paciente se debatia violentamente, e com o bisturi, o médico perfurou o coração e assim ocorreu a morte do paciente. Caso ocorrido em Taubaté, São Paulo, cometido por quatro médicos.

O trecho do depoimento ouvido na CPI revela tal fato:

“No caso de Taubaté, teve a enfermeira, que era chefe da enfermagem do hospital, ela testemunhou na CPI e teve casos onde o paciente que foi diagnosticado com morte cerebral, ao ter os órgãos retirados, ele reagiu com estímulos e a enfermeira disse: ‘Doutor, mas esse paciente não está morto’. E ela disse na CPI que o médico pegou o bisturi, foi em cima do coração, perfurou o coração e disse: ‘Ele está morto, sim. Pronto! Acabou a cena.’”

*A depoente declarou que não fez essa denúncia à época dos fatos, por temer represálias e também por medo de perder o emprego.(...)- **Tráfico de órgãos: um crime invisível***

O emprego... Pois, é. A realidade onde o terror e o terrorismo onde as pessoas temem cair em tais condições é sempre mais embaixo. Então troquemos de papel. E de dentro do caldeirão dos canibais, e não fora conversaremos sobre o quanto, onde e quando a temperatura do mundo está subindo. Sentamos e debateremos estratégias de mobilização nos mangues para a distribuição dos sacrifícios antes da redistribuição dos privilégios sobre os patrimônios da humanidade.

Vamos conversar falar não só sobre as reservas de propriedades naturais mas as propriedades intelectuais, suas reservas de patentes e segredos de remédios e drogas legais e (ilegais), venenos de plantações, banco de dados de pessoas, projetos de armas e usinas nucleares, contas em paraísos fiscais, programas, programações de máquina e gente, cobaias, gentes, herdeiros e capitânicas hereditárias. Vamos trocar de papéis. E aí da ONU e grande metrópoles, os que não vão mais morrer por falta de um meio ambiente e meios vitais, não amanhã, vão fazer suas demandas para que venha a se juntar a sua luta para salvar todos nós possam lutar pelo futuro. E não só horas de folga do trabalho ou da fila do emprego, afinal nem todo mundo tem um slavo, ou chinês ou latino, ou um robô para lavar seus pratos, latrinas, esgotos, ou simplesmente recolher seu lixo. Nem todo o mundo, ou Planete tem um quintal ou esgoto para jogar seus restos onde gente desesperada vai recolher seu lixo para que ele construa sua indústria sustentável da reciclagem, ou melhor tem, mas atrapa o trânsito dos carros principalmente sem motorista e motor a combustível fóssil de outros animais há muito mais tempo.

Reciclagem de resíduos sólidos: a propaganda é bonita, mas o processo explora os catadores. – Nosso...

"A Política Nacional de Resíduos Sólidos optou por fazer reciclagem investindo nas pessoas, gerando riqueza e...

nossofuturoroubado.com.br

E aí a coisa fica, mais complicada quando, as lixeiras e escravizadores gigantes já não aceitam a externalização dos custos:

Veto à importação de lixo na China afeta indústria de reciclagem global – ISTOÉ Independente

Durante anos, a China foi o principal destino do mundo para o lixo reciclável, mas a proibição recente de certas...

istoe.com.br

Principalmente quando partem para cima, das velhas colônias:

Artigo | China, e não Estados Unidos, tem o dinheiro que o Brasil precisa

Investimentos chineses no Brasil não ameaçam preferência do governo pelo alinhamento com os Estados Unidos Um estudo...

epoca.globo.com

Não. Pacifismo não se faz nem com guerras junto nem contra os landlords nem warlords, mas antes e durante e depois compartilhando o que eles tomam fazer esse reino criminoso de tirania e roubo legalizado. Se faz não só fazendo biquinho e cruzando os braços, mas abrindo a mão e pegando a porra da grana e capital que alimenta o monstro hobbesiano e entregando diretamente para quem ele rouba. Porque o Robin Hood não vive no castelo, lambendo as bolas ou fazendo micagem para os João agora sem terra, gringo, mas na floresta incluso as de concreto e aço, junto do povo, dividindo não o pão que rouba do povo, mas antes de tudo o fruto do seu trabalho, ainda que seu trabalho seja não entregar seu serviços para o rei, mas justamente prestá-los de graça a população. O que não é sonegação e roubo só para ladrões, mafiosos e escravagistas, principalmente quando você não toma, mas compartilha o que é seu dentro da própria legalidade do reino deles. Porque arco-e-fecha, pistola e fuzil, contra quem tem tanques já não funcionava contra quem não tem nenhum respeito em apreço pela vida humana corpo de inocentes menos ainda.

Não adianta pular etapas, ou fugir das responsabilidades, porque ficou dormindo enquanto a chapa esquentava. Revolução sem conquista do pão sem cabresto, empoderamento e libertação, ou repetição das estratégias do passado não funciona. E não funciona porque quando você olha para abismo, ele também olha para você, e se você acha que está se adaptando, aprendendo e se apropriando das estratégias do passado, ou mesmo a deles, ele também está se apropriando dos antigos movimentos e bandeiras, mas já dos novos, e não só manobrando, mas já sabotando.

A violência contra qualquer forma de vida, é sempre um jogo perdido para ambas as partes, quando os ciclos desse mal ou doença já atingiu a fase da reação à violência, seja ela legítima ou não, seja não-violenta ou não. Violência não se combate nem com violência, nem não-violência, mas passando-se a espada nesse nó górdio, se combate semeando solidariedade não como papo furado, mas com com a ação oposta que se usa para plantar e implantar primeiro a discórdia, depois apartheid, então as guerras e enfim as ditaduras explícitas ou disfarçadas. Se faz eliminando a privação primitiva, ou seja a própria negação da apropriação original “lockeana”, apropriação que em verdade não é apropriação legítima de nada, mas expropriação, ou roubo e assassinato e escravidão no popular, porque não toma só o que é bem comum, o comum, o particular, e quando o coitado não tem mais nada, ele mesmo como escravo em tempo integral ou parcial, isto é, claro se não quiser morrer de fome.

Propriedade portanto que não se faz nem se sustenta sem passando ou ameaçando. E que não tem porra nenhuma a ver com trabalho agregado, porque não sei quanto a você não estou nem aí se uma pessoa tem ou não tem algo porque se esforçou ou não, ou só sentou em cima primeiro, ou cai na sua mão primeiro de graça, o fato é se ela não não fez mal, nem está fazendo mal a ninguém, não tomou, não está tomando, nem está deixando ninguém sem ter como viver, o que isso tanto me incomoda? Ou melhor porque quero tirar a força o que uma pessoa tem demais, se os outros tem o suficiente. Ou pior, qual é agora a nova desculpa dos que já tem muito mais do que precisam para arrancar a força ainda mais de quem já não tem nada a viver, até o couro delas?

É foda. Usam a boa fé de gente que não tem boca nem voz nem lugar para de fala para falar nada, para mandar carregar mais um fardo de todos, quando nem o fardo que eles produziram e que carregam nas costas e precisam para comer e sobreviver e ter forças ou

tempo livre para protestar pela sobreviver ou não ser assassinado se abrirem a boca fica com eles. É foda não, vão se fuder. Porque não to nem aí se não é meu lugar de fala ou não. Fodam-se. O couro pode não ser o meu mas revolta de ver essa canalhice eu tenho de sobra. E se não tenho capital suficiente para fazer mais, faço com o que tenho e posso com a ajuda das mãos abertas de mais gente que não diz ou pressupõe que os outros querem, mas olhe e principalmente ouve que eles estão pedindo. Não só fala, não só, pede, nem muito toma, nem manda tomar, dá o que pode e sem discriminar. Porque paz, não se faz com protesto, oração, guerra, nem muito menos negócio ou negociação com essas industrias da carência, carestia, tutela, ou pagando para ver a emancipação feita pelos senhores todo poderosos, mas parando de fazer ou pior bancar o negocio, o ócio e as negociatas deles, e levando golpes atrás de golpes, e bancado e trabalhando pela emancipação direta sem intermediários e atravessadores, agiotas, demagogos, ideólogos, gurus e vendedores de bandeiras, e tocadores de boiadas e manadas. Porque bandeiras servem para se enrolar quando se tem frio, arrastar tropas e colocar em caixões, quando volta alguma coisa pra se enterrar.

Quem luta pela vida e liberdade, não luta pela causa da vida e liberdade, uma ideia, uma bandeira de morte. Luta por gente por seres vivos. Combate contra carestias. Não destrói, constrói, Não tira, dá. Não transfere responsabilidade chama. Não dá nem pede atenção nem capital, seja em tempo ou dinheiro de governantes, nem muito chora para eles tomem. Pede e sobretudo da atenção, tempo dinheiro para as pessoas que choram por que eles tomam para si e seus protegidos.

Combate o mal não na armadilha onde ele se produz e reproduz seu monopólio ora a esquerda ora a direito, mas sempre ao centro do poder, e com o povo e os povos periféricos e a margens das fronteiras de seus domínios e condomínios. Combate o mal na raiz, na insolidariedade que se dissemina do centro do domínio as terras e povos que serão dominados e apartados, e selecionados artificialmente para reproduzir herdeiros, ou escravos, lixo a ser descartado e extinto a curto e longo prazo depois de perder seu valor de uso, e gente que irá carregar a gene, o futuro como mero parideiras e hospedeiro da do culto e cultura e memorial à glória desse superegos genitores. Combate o mal da cultura de eugenista de apologia da violência, violação e e holocaustos devolvendo o fruto da terra que vai sendo salgada e arrasada pelos semadores de miséria, discórdia, e violência.

Elimina todos os males que se propagam e que não só se alimentam da pobreza, mas alimentam a pobreza para reproduzir sua tirania e exercito que queima pessoas e naturezas não nos sistemas. Mas na doença. Combate a doença não eliminando os doentes ou diminuindo ainda mais a doença, mas acabando com o meio ambiente insalubre onde ela se alastra: a carestia. Não combate pobreza eliminando pobres ou pedindo que eles se sacrifiquem até morrer por uma causa ou outra. Mas garantido que todos, de fato todos tenham como sobreviver e viver com dignidade para lutar e trabalhar nao só em causa própria, mas solidariamente pela causas, interesses e bens e comuns que agora sim, também são o deles e não dos seus alienadores. Não só porque agora são livres para escolher suas próprias causas, mas são livres porque também tem os meios ambientais e vitais, incluso já capitalizados pelos demais para serem igualmente livres como todos os demais. Afinal também são gente. Ou é só na hora H, e no dia D?

Epilogo

É por essas e outras apropriações indevidas ou nem tanto. Que dos escritores de nascidos na Inglaterra, prefiro Tom Paine, ao Locke. Como diria Bertrand Russel, senão o maior, um dos maiores filósofos que ele já leu. Concordo. Esse sim, ainda não perdeu, o caráter revolucionário, porque para se apropriar e devorar completamente cadáver da sua obra de modo a deturpá-lo vão precisar dar um fim em “justiça agrária”. Uma proposta vejam só que Paine, que para quem não sabe é um dos pais fundadores da independência dos EUA, foi propor uma coisa dessas para a “assembleia revolucionária francesa”, mãe da divisão entre direitas e esquerdas do mundo afora. Resultado da sua aventura parlamentar? Cadeia e só não perdeu a cabeça por sorte quando o regime do Terror, mais uma vez tomou conta para botar ordem na casa. Napoleão é claro viria depois. Esquerda, direita, liberais, comunistas, conservadores, revolucionários, reformistas, reacionários, progressistas, ambientalistas, neodesenvolvimentais, marcianos, terráqueos... meu amigos, desde que haja gente, burro de carga ou máquina, ou as três coisas juntas cozinhando, limpando, limpando onde cago, e pondo a comida na minha mesa, foda-se. Desde que haja alguém mandando e outro fazendo, mulher, preto, criança, cavalo, cão, máquina, ou macaco adestrado, desde que alguém faça o que eu não quero fazer para que eu possa fazer tudo o que eu quero, e claro não se reproduza como coelho, porque senão come minha riqueza ao invés de criá-la, que se danem. Agora se começar a dar mais trabalho do que gera riqueza, é simples: mata, sacrifica, deixa morrer, manda pra guerra, prende, o que sair mais em conta. Fica só com o que ainda presta, com quantos precisa, e pronto. O que não vai ocorrer é eles terem propriedade renda para viver sem ter que se vender, ou gerenciar diretamente o bem comum, porque senão aí não tem mais governo pondo um povo para trabalhar povo, mas um povo pondo um governo para trabalhar, e como é fica o tesouro desses ladrões? Por uma acaso agora vão ter que pagar quanto para uma pessoa lavar prato, onde vão arrumar um escravo nativo ou imigrante estrangeiro para fazer o serviço sujo? Pior onde é que vão instalar suas companhias das índias e fazer seus negócios da china? Se não tiver mais chinas, índias ou Américas para descobrir ou fazer?

Não, até dá para ficar rico, e bem rico com empreendimentos honesto, mas poder econômico, ultrariqueza capaz de legalizar crimes e a próprio latrocínio como justiça, isso não é possível sem gente absolutamente cercada e desesperada por sobreviver. Não é a toa que Paine sempre foi comunista demais para os liberais, e liberal demais para os comunistas. E como todo verdadeiro revolucionário, sumido até os ossos da história quando a revolucionários viraram reacionários para conservar-se agora sozinhos no poder. Ou seja com nova classe burocrática governante sentando sobre o cavalo: o povo. Trocam-se os cavaleiros, mas o cavalo há de ficar, porque a pé é que eles não andam. E por isso mesmo que há aqueles que já de antemão vão usando causas populares como cavalo e ativistas de arreo e cabresto, ao invés de serem o cavalo das causas das causas populares de arreo e cabresto estão cheio.

Então entre Locke e Paine, definitivamente fico com Paine.

[How Paine Transformed Locke by Fayette Arnold](#)

[HOW THOMAS PAINE INVALIDATED THE PRE-ENLIGHTENMENT WORLD VIEW BY TRANSFORMING THE PRINCIPLES OF JOHN LOCKE By Fayette...](#)

thomaspaine.org

Porque na hora que mais gente começar a aplicar o que Paine dizia não só com a autocrítica que a escola da desobediência civil de Thoreau, mas com a de Malcolm X, e Frantz Fanon. Com os ensinamentos de Josué de Castro, Manuel Bonfim, Aquiles Mbembe e Kevin Carson. E o mais importante olharmos não só para quem está na eterna resistência, mas tomou a verdadeira vanguarda, novamente não nas lideranças, mas nos movimentos de base, não só do feminismo libertário, mas da liberdade contra todas as formas e padrões de ditaduras, apartheid e discriminações e preconceitos contra a autoafirmação e propriocepção dos gênero, a vanguarda contra reprodução gentrificadora do eugenismo como se fosse sinônimo de capitalismo, socialismo, ambientalismo, ou qualquer ismo de bosta que queira impor uma ideologia contra a vida e liberdade e propriedade de uma única pessoa. Sim propriedade, propriedade de paz sobre seu corpo o que ele precisa de ambiental e vital, porque sem isso, pode dar o nome que quiser, porque será primeiro escravidão e depois morte servindo ou não quem vai se aproveitar dessa privações alheias quando esse corpo ou corpos já não tiver mais nenhum valor para dita os valores. O mercado? Não, quem diz quem é dono e herdeiro de mercado e quem é mercadoria. Incluso o Planeta. O ser vivo herdeiro da chave dos patrimônios dessa terra: “Já sei o capital?” Não meu amigo, marxiano, a gene.

Porque como dinheiro e capitais no máximo você vai comprar o direito de também herdar e legar patrimônios privados e comuns.

Mas o direito de vender, a posse desse mercado de venda dos direitos e patrimônios hereditários esse ninguém vende, troca, privatiza, delega, nem concede, esse mercado da definição de quem tem os direitos para definir quem tem direitos, ou obrigações, esse mercado para predefinir quem é gente e cidadão de um mundo, ou do mundo, e quem não é ninguém, não se ganha, não vende, e não compra, ele continua a ser a essência da gênese e apocalipse de cada fim de mundo nos confins ou cu do mundo. Continua a ser um privilégio hereditário.

E heil, o culto ao gene, ao sangue e terra. Porque aos herdeiros pertence o futuro do Planeta. Aos demais que os vermes façam seu trabalho. Reciclem os mortos e o progresso da História.

Qual a solução? Da quebra dos paradigmas e padrões à Arte